

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS
CÂMPUS GOIÂNIA**

CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA

**ANÁLISE DESCRITIVA DE DADOS: UM ESTUDO SOBRE A EVASÃO E O
ABANDONO ESCOLAR NO ENSINO MÉDIO DAS PRINCIPAIS CIDADES DA
MICRORREGIÃO DE GOIÂNIA**

MARIA ANGÉLICA SILVA

GOIÂNIA - GOIÁS

2023

**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAÇÃO
NO REPOSITÓRIO DIGITAL DO IFG - ReDi IFG**

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610/98, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, a disponibilizar gratuitamente o documento no Repositório Digital (ReDi IFG), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, em formato digital para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IFG.

Identificação da Produção Técnico-Científica

- | | |
|--|---|
| ☐ Tese | ☐ Artigo Científico |
| ☐ Dissertação | ☐ Capítulo de Livro |
| ☐ Monografia – Especialização | ☐ Livro |
| ☒ TCC - Graduação | ☐ Trabalho Apresentado em Evento |
| ☐ Produto Técnico e Educacional - Tipo: _____ | |

Nome Completo do Autor: Maria Angélica Silva

Matrícula: 20171010940124

Título do Trabalho: Análise descritiva de dados: um estudo sobre a evasão e o abandono escolar no ensino médio das principais cidades da microrregião de Goiânia

Autorização - Marque uma das opções

1. (x) Autorizo disponibilizar meu trabalho no Repositório Digital do IFG (acesso aberto);
2. () Autorizo disponibilizar meu trabalho no Repositório Digital do IFG somente após a data ____/____/____ (Embargo);
3. () Não autorizo disponibilizar meu trabalho no Repositório Digital do IFG (acesso restrito).

Ao indicar a opção **2 ou 3**, marque a justificativa:

- () O documento está sujeito a registro de patente.
() O documento pode vir a ser publicado como livro, capítulo de livro ou artigo.
() Outra justificativa: _____

DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

O/A referido/a autor/a declara que:

- i. o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
- ii. obteve autorização de quaisquer materiais inclusos no documento do qual não detém os direitos de autor/a, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
- iii. cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás.

Goiânia, 22 / 06 / 23.
Local Data

Maria Angélica Silva
Assinatura do Autor e/ou Detentor dos Direitos Autorais

MARIA ANGÉLICA SILVA

**ANÁLISE DESCRITIVA DE DADOS: UM ESTUDO SOBRE A EVASÃO E O
ABANDONO ESCOLAR NO ENSINO MÉDIO DAS PRINCIPAIS CIDADES DA
MICRORREGIÃO DE GOIÂNIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de
Licenciatura em Matemática do Instituto Federal de Goiás
– IFG – Câmpus Goiânia, como requisito parcial para
obtenção do título de Licenciada em Matemática.

Área de Concentração: Matemática

Orientador: Professor Dr. Thiago Vedovatto

GOIÂNIA - GOIÁS

2023

S586b Silva, Maria Angélica.
Análise descritiva de dados: um estudo sobre a evasão e o abandono escolar no ensino médio das principais cidades da microrregião de Goiânia / Maria Angélica Silva. – Goiânia: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, Câmpus Goiânia, 2023.
52 f.: il.

Orientador: Prof. Dr. Thiago Vedovatto.

TCC (Trabalho de Conclusão de Curso) – Licenciatura em Matemática, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, Câmpus Goiânia.

1. Ensino médio – evasão escolar - microrregião de Goiânia - GO. 2. Ensino médio – abandono escolar - microrregião de Goiânia. 3. Análise descritiva de dados. I. Vedovatto, Thiago (orientador). II. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, Câmpus Goiânia. III. Título.

CDD 379

Ficha catalográfica elaborada pelo Bibliotecário Alisson de Sousa Belthodo Santos CRB1/ 2.266
Biblioteca Professor Jorge Félix de Souza,
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, Câmpus Goiânia.



INSTITUTO FEDERAL
Goiás

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS
CÂMPUS GOIÂNIA

**ANÁLISE DESCRITIVA DE DADOS: UM ESTUDO SOBRE A EVASÃO E O ABANDONO ESCOLAR NO ENSINO MÉDIO DAS
PRINCIPAIS CIDADES DA MICRORREGIÃO DE GOIÂNIA**

por

MARIA ANGÉLICA SILVA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Colegiado do Curso de Licenciatura em Matemática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás – Câmpus Goiânia, como requisito parcial para a obtenção do Diploma de Licenciada em Matemática.

Área de concentração: Matemática Aplicada

Orientador: Dr. Thiago Vedovatto

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado, em 12 de junho de 2023, pela banca examinadora constituída pelos seguintes membros:

(assinado eletronicamente)

Prof. Dr. Thiago Vedovatto (Presidente da Banca/IFG/Câmpus Goiânia)

(assinado eletronicamente)

Prof. Me. Uender Barbosa de Souza (IFG/Câmpus Goiânia)

(assinado eletronicamente)

Prof. Dr. José Eder Salvador de Vasconcelos (IFG/Câmpus Goiânia)

Documento assinado eletronicamente por:

- **Uender Barbosa de Souza**, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 12/06/2023 17:11:33.
- **Jose Eder Salvador de Vasconcelos**, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 12/06/2023 17:11:18.
- **Thiago Vedovatto**, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 12/06/2023 17:10:50.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 02/06/2023. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifg.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 415311
Código de Autenticação: a93fd0cc7e



Agradecimentos

A minha família que sempre me incentivou nos momentos difíceis.

Aos professores por todos os ensinamentos.

Aos amigos com quem convivi ao longo dos anos de curso.

Resumo

O abandono e a evasão escolar são problemas complexos que afetam o sistema educacional brasileiro e prejudicam profundamente a vida de muitos jovens. No ensino médio, essas problemáticas são mais frequentes devido a fatores intraescolares e extraescolares que cercam os alunos que cursam esse nível da educação básica. Este trabalho se propõe a analisar os dados referentes as variáveis e aos indicadores educacionais do ensino médio nas redes estaduais das principais cidades da microrregião de Goiânia, que são: Aparecida de Goiânia, Goiânia, Goianira, Senador Canedo e Trindade. Os dados foram extraídos das principais pesquisas e censos do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Texeira (INEP) e do Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos (IMB). Para complementar o estudo, foram realizadas pesquisas bibliográficas em artigos mais recentes que abordam o tema de evasão no ensino médio. Ademais, o trabalho consta um resumo panorâmico do ensino ofertado aos jovens na microrregião e aponta algumas fragilidades do sistema educacional, bem como possibilidades para o enfrentamento da evasão escolar.

Palavras-chaves: Evasão; Abandono Escolar; Ensino Médio; Análise de Dados; Escola.

Lista de Gráficos

Gráfico 1 Índice de Desenvolvimento da Educação - Ensino Fundamental Anos Iniciais e Finais e Ensino Médio	14
Gráfico 2 Matrículas no Ensino Médio de Goiás - 2013 a 2022	15
Gráfico 3 Taxa de Abandono e Reprovação do Ensino Médio em Goiás - 2013 a 2022	16
Gráfico 4 Matrículas no Ensino Médio da Microrregião de Goiânia - 2019 a 2022	19
Gráfico 5 Matriculados de 15 a 17 anos e matriculados no ensino médio - Rede estadual - 2022	21
Gráfico 6 Taxa de Aprovação do Ensino Médio na Microrregião de Goiânia – 2013 a 2022.	23
Gráfico 7 Taxa de Reprovação do Ensino Médio na Microrregião de Goiânia - 2013 a 2022	24
Gráfico 8 Taxa de Abandono do Ensino Médio na Microrregião de Goiânia - 2013 a 2022 ..	25
Gráfico 9 Infraestrutura da rede estadual de ensino em Aparecida de Goiânia no ano de 2022	27
Gráfico 10 Infraestrutura da rede estadual de ensino em Goiânia no ano de 2022	28
Gráfico 11 Infraestrutura da rede estadual de ensino em Goianira no ano de 2022	28
Gráfico 12 Infraestrutura da rede estadual de ensino em Senador Canedo no ano de 2022	29
Gráfico 13 Infraestrutura da rede estadual de ensino em Trindade no ano de 2022	29
Gráfico 14 Média de alunos por turma no ensino médio - Rede estadual - 2022	30
Gráfico 15 Adequação da Formação Docente no Ensino Médio - Rede Estadual - 2022	32
Gráfico 16 Percentual de Docentes por Níveis do Indicador de Esforço Docente em 2022 ...	34
Gráfico 17 IDEB nas principais cidades da microrregião de Goiânia em 2021	36
Gráfico 18 IDEB do Ensino Médio Estadual da Microrregião de Goiânia - 2017 a 2021	36
Gráfico 19 Média do INSE: Nacional e da Microrregião de Goiânia - Rede Estadual - 2021	41
Gráfico 20 Indicador de Nível Socioeconômico do SAEB 2021 - Rede Estadual - Microrregião de Goiânia	42

SUMÁRIO

1	Introdução.....	8
2	A Evasão e o Abandono Escolar.....	10
2.1	Definição e Causas.....	10
2.2	A Desistência Escolar no Brasil e seus Efeitos na Juventude do País	12
2.3	Um Panorama da Educação em Goiás nos Últimos Anos.....	15
3	Análise de dados relacionados ao ensino médio nas principais cidades da microrregião de Goiânia	18
3.1	O Contexto Acerca da Análise – Coronavírus (Covid-19).....	18
3.2	O Ensino Médio e a Microrregião de Goiânia	19
3.3	Taxas de Rendimento	22
3.4	Infraestrutura Escolar	26
3.5	Média de alunos por turma, formação docente e esforço docente	30
3.6	O IDEB nas principais cidades da microrregião de Goiânia	35
3.7	Nível Socioeconômico (INSE) – Saeb 2021	37
4	Conclusão	45
	Referências	48

1

Introdução

O abandono escolar e a evasão, ao longo dos anos, vem sendo um dos principais obstáculos da educação brasileira, sendo necessário o constante estudo do assunto. Lino (2020, p. 11) descreve a evasão escolar como “... um fenômeno que sempre esteve presente na história da educação brasileira, é discutida por profissionais da educação, instituições de ensino, pesquisadores, sociedade civil e até mesmo pelo Estado.”

Por outro lado, Coelho e Araújo (2021), em seu estudo relacionado ao abandono escolar identificaram os fatores intrínsecos e extrínsecos às escolas, por exemplo a necessidade de emprego, a gravidez precoce, as sucessivas reprovações, a falta de estrutura da escola, a não articulação da escola com a comunidade ao seu entorno entre outras.

Seja na situação de abandono ou evasão escolar, o fato é que esses fenômenos estão ligados diretamente à perda do jovem por parte do sistema educacional e o distanciamento daquela tão almejada educação de qualidade.

O ideal a ser buscado é o de que todas as escolas possam ter as condições necessárias para um funcionamento satisfatório, do ponto de vista de sua atividade-fim, que é a formação pessoal de seus alunos. E que um número cada vez maior delas atinja realmente um nível ótimo de desempenho. (MACHADO, 2007, p. 280)

Contrariamente às metas idealizadas para a educação, os problemas como o abandono e a evasão são obstáculos constantes para os sistemas educacionais. Essa problemática já se enraizou em nossas escolas, especialmente na última etapa da educação básica, o ensino médio.

O presente trabalho tem como objetivo realizar uma análise descritiva dos dados referentes à educação no ensino médio da microrregião de Goiânia. Propõe-se investigar as variáveis e os resultados dos principais indicadores educacionais, a fim de compreender o cenário atual da educação ofertada nas escolas estaduais.

Como base para o estudo, tem-se como principal questionamento: “Qual é o atual cenário da educação no ensino médio da microrregião de Goiânia e como ele se relaciona com o abandono e a evasão escolar?”. Nesse sentido, pretende-se estudar e expor os fatores que contribuem para a evasão e o abandono dos alunos matriculados no ensino médio das principais cidades da microrregião de Goiânia, com o propósito de encontrar soluções que possam reduzir os altos índices de desistência e/ou abrir caminho para novas pesquisas sobre a problemática. Almeja-se também:

- Investigar artigos, livros, revistas ou documentos que abordem a evasão e o abandono escolar;
- Apresentar os fatores que contribuem e as soluções já encontradas sobre o assunto;
- Analisar as consequências sociais e os dados de abandono escolar apresentados pelos principais institutos de pesquisas do país;
- Discutir o papel da escola, dos pais e da sociedade na formação do indivíduo (aluno) como cidadão;
- Desenvolver resultados e soluções que contribuam com a qualidade da educação;

A metodologia empregada na pesquisa pode ser considerada quantitativa e qualitativa, uma vez que é feita a análise de dados para identificar padrões numéricos e relações estatísticas relacionados ao ensino médio da rede estadual na região analisada, em seguida é feita a significação desses números em relação aos fenômenos da evasão e do abandono escolar. Também pode-se considerar uma pesquisa bibliográfica, pois é feita uma investigação em artigos mais recentes de autores como Batista, Souza e Oliveira (2011), Branco (2020), Salata (2019) e Santos (2020) que fazem abordagem sobre a problemática do tema deste trabalho e sobre a educação.

O trabalho é composto por quatro capítulos. O primeiro capítulo é a introdução, onde se encontra a apresentação do tema juntamente com os objetivos e métodos de pesquisa. O segundo capítulo apresenta as definições e causas do abandono e da evasão, além de fornecer um panorama da problemática no país e no estado de Goiás. O terceiro capítulo é o desenvolvimento do trabalho, no qual é realizada a análise dos dados disponibilizados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Texeira (INEP) e do Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos (IMB). Por fim, no quarto capítulo é apresentada a conclusão sobre a análise das pesquisas quantitativas e das pesquisas bibliográficas.

2

A Evasão e o Abandono Escolar

2.1 Definição e Causas

Atualmente, é cada vez mais comum os debates e estudos sobre os problemas que impedem o desenvolvimento do indivíduo como cidadão e da sociedade como um todo. Fatores como a desigualdade social, violência, corrupção e a falta de oportunidade de trabalho são algumas das principais barreiras sociais. E em inúmeras conclusões desses debates, a educação torna-se um meio comum para acabar ou minimizar esses e os outros dilemas sociais.

Chaves (2018, p. 24) afirma, “a educação é um fenômeno de alta complexidade, presente em todas as camadas sociais, responsável pela manutenção, perpetuação, transformação e evolução da sociedade”. Logo, o estudo e a compreensão das ações e efeitos do sistema educacional na vida do indivíduo é fundamental para que a sociedade e o Estado, também em benefício próprio, tomem medidas que venham sempre contribuir com a melhoria da qualidade do ensino.

Pela legislação brasileira a educação é garantida por meio de diversas normas, entre elas, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), nº 9.394/96, que engloba desde a educação infantil até o ensino superior, em escolas públicas e privadas, essa lei estabelece que:

A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, 1996)

Embora, existam as garantias em lei, dentro do próprio sistema educacional também existem falhas que comprometem sua qualidade e efetividade na vida dos alunos. Alguns exemplos são: a ausência e o desinteresse do aluno em sala de aula, o baixo padrão de qualidade das aulas ministradas, o difícil acesso às escolas, as ações e programas sem direcionamento e planejamento etc. Todos esses fatores podem prejudicar a permanência do aluno na escola e anular as ações das políticas educacionais.

Consequentemente, é comum ouvir sobre a evasão e o abandono escolar, que junto ao fracasso escolar, são obstáculos constante para o desenvolvimento da qualidade educacional. Borja e Martins (2014) afirmam “a evasão ocupa, nos dias atuais, espaço relevante no cenário das políticas públicas e da educação em geral”. As autoras ainda explicam que o processo do abandono escolar precisa ser analisado levando em conta a vida do jovem tanto no ambiente

escolar quanto fora dele. Mas afinal, o que significam evasão e abandono escolar? Embora sejam termos que aparentam semelhança, eles correspondem a situações distintas, em outras palavras, Machado, Fritsch e Pasinato (2021) explicam:

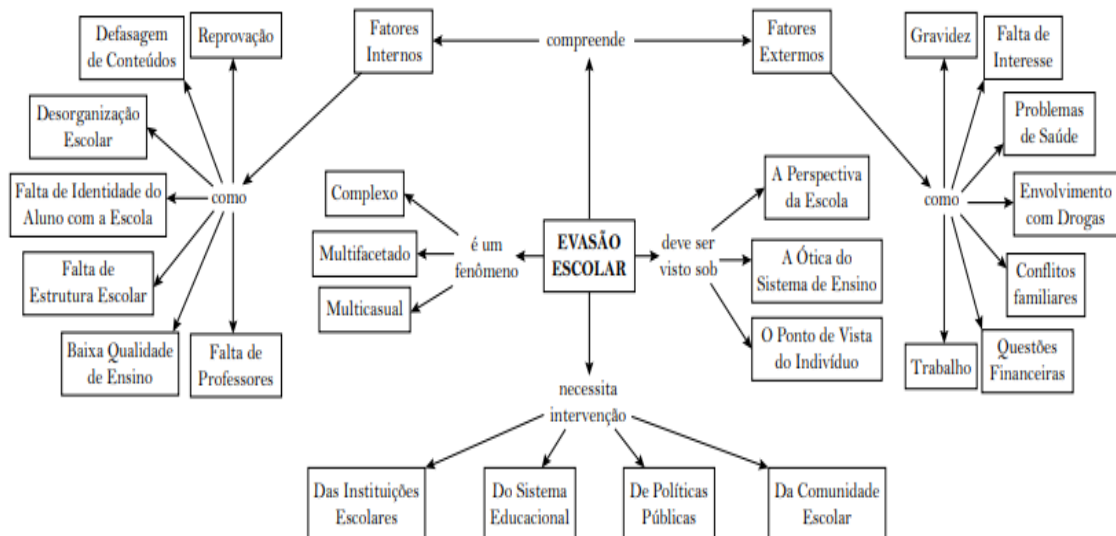
O abandono compõe as taxas de rendimento escolar, assim como a aprovação e a reprovação e refere-se ao estudante que deixou a escola dentro de um mesmo ano, retornando no ano seguinte. A evasão está relacionada às taxas de fluxo escolar, juntamente com a promoção e a repetência escolar, ou seja, refere-se aos estudantes que saem da escola e não retornam mais, considerando o ano seguinte (MACHADO, FRITSCH E PASINATO, 2021, p. 221).

Portanto, ainda que os dois problemas envolvam o rompimento da trajetória educacional, as definições e as situações em que estão relacionados possuem características específicas. O aluno que interrompe o ciclo escolar pode abandonar em determinado ano e depois voltar, ou não retornar mais à escolar e acabar evadindo-se. A evasão por parte do estudante pode estar mais relacionada a fatores como pobreza, violência ou trabalho, enquanto o abandono escolar pode estar ligado a fatores como desmotivação, desinteresse do aluno, falta de apoio pedagógico, bullying e outros.

Reforçando tal pensamento, Branco et al (2020), compreende que existe duas categorias para as causas da evasão escolar, a primeira relacionada aos fatores externos à escola como necessidade de trabalhar, problemas familiares, drogas e outros, a segunda abordagem está ligada aos fatores internos, tais como a infraestrutura escolar precária, gestão autoritária, a falta de qualificação dos docentes, a ausência de conexão entre o aluno e a escolar, entre outros.

O autor expõe com clareza alguns pontos vinculados a evasão escolar no mapa conceitual da Figura 1.

Figura 1 Mapa Conceitual sobre a Evasão Escolar



Fonte: BRANCO et al. 2020, p. 150

A evasão e o abandono escolar são problemas constates no sistema educacional brasileiro e possuem alta complexidade de entendimento, uma vez que são causados por múltiplos fatores interligados à sociedade, à família, à escola, ao Estado e ao próprio aluno. Santos (2020, p. 261) acredita que “[...] o sistema educacional brasileiro não tem sido pleno no que concerne ao alcance de todos os cidadãos e também no que se refere à conclusão de todos os níveis de escolaridade”. Logo, o primeiro passo é buscar compreender a situação da problemática no país.

2.2 A Desistência Escolar no Brasil e seus Efeitos na Juventude do País

Em 2023, foi divulgado pelo INEP um resumo técnico do censo escolar da Educação Básica referente ao ano de 2022. De acordo com o estudo, houve um total de 47,4 milhões de matrículas em escolas no Brasil, das quais 38.382.028 foram realizadas em redes públicas e 9.000.046 em redes de ensino privadas. Além disso, em 2022 houve um aumento de 174 mil matrículas em relação ao ano anterior.

O número expressivo de matrículas torna-se esperado uma vez que a LDB, nº 9.394/96 (1996) estabelece a Educação Básica como obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezessete) anos de idade, configurada nas etapas: pré-escola, ensino fundamental e ensino médio (BRASIL,1996). Batista (2011, p. 3), acredita que o processo de democratização educacional tem sido positivo, pois facilita o acesso à escola para pessoas de baixa renda, todavia, ele compreende que o acesso não é garantia suficiente para o êxito do aluno na escola. Apesar dos esforços da legislação brasileira, somente as leis de acesso à educação não podem garantir que o aluno ao entrar na escola complete o ciclo escolar e não abandone os estudos. Temp e Coutinho explicaram a problemática ao afirmar:

A evasão escolar em diferentes níveis de ensino é historicamente uma realidade do sistema educacional brasileiro, sendo necessário conhecer de forma mais detalhada e fidedigna suas origens e seu impacto na vida de milhares de estudantes (TEMP; COUTINHO, 2020, p.3).

Por isso, torna-se fundamental compreender a persistência das altas taxas de evasão e abandono nas escolas brasileiras. O Brasil apresenta índices alarmantes de evasão e abandono escolar. Segundo um estudo fornecido pelo IPEC e pela UNICEF (2022), cerca de dois milhões das crianças e adolescentes entre onze e dezenove anos não frequentam o ambiente escolar. A pesquisa ainda apresenta os motivos pelo qual os jovens pararam de estudar, entre eles estão alguns como: precisar trabalhar (48%), não conseguir acompanhar a didática do professor

(30%), por sentir que a escola é desinteressante (27%), por causa da violência no bairro ou região que habita (16%), gravidez (14%) entre outros. É possível perceber que todos os motivos estão ligados as necessidades e transformações que o jovem enfrenta no cotidiano e em como a escola e a sociedade o auxiliam, ou não, nessa caminhada. BRASIL (2013) esclarece que:

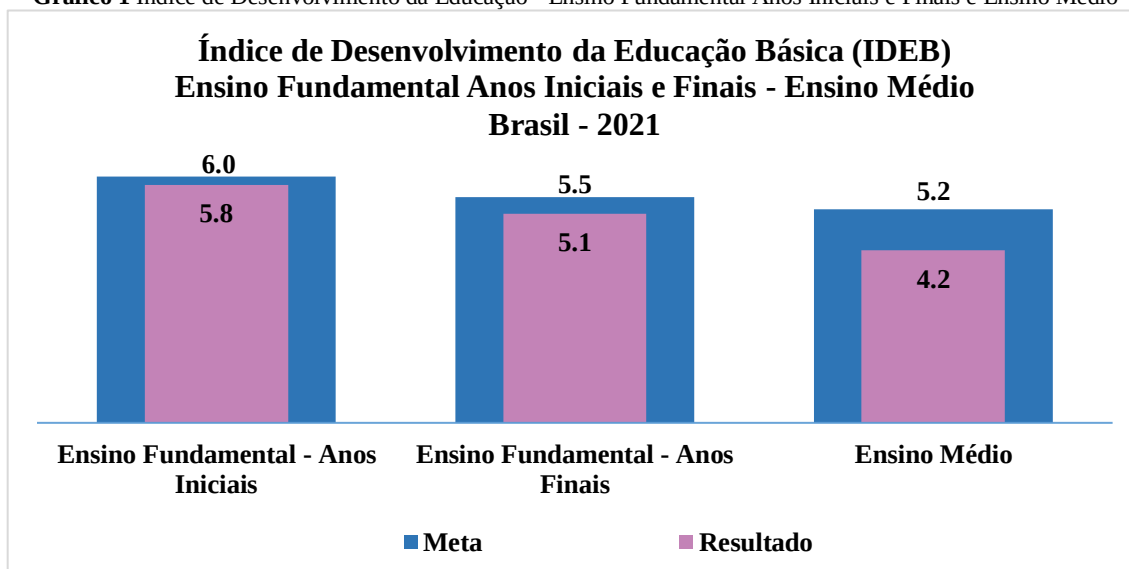
A adesão à escola ou mesmo a “motivação” para os estudos dependem muito das experiências individuais, dos interesses e das identidades que se constroem a partir da realidade vivida e das interações com outras pessoas e instituições, entre elas a própria escola. (BRASIL, 2013, p. 50)

De acordo com os dados do INEP (2023) sobre as taxas de rendimento escolar em 2022, há uma diferença significativa entre os Ensinos Fundamental e Médio, enquanto a taxa de aprovação no Ensino Fundamental é de 94,2%, essa porcentagem diminui para 86,6% no Ensino Médio. Por outro lado, uma tendência inversa ocorre com as taxas de reprovação e abandono, que são maiores no Ensino Médio, sendo essas de 7,7% e 5,7%, respectivamente. E no Ensino Fundamental são mais baixas, a taxa de reprovação é de 4,7% e a de abandono é de 1,1%. Dessa forma, é possível compreender que os problemas educacionais são particularmente mais graves na última etapa da educação básica, o Ensino Médio.

Outros dados relevantes sobre o desempenho educacional no Brasil são os apontados no gráfico 1, associados ao Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), fornecidos pelo MEC junto ao INEP (2021). No caso do ensino médio, o IDEB é composto pelo Indicador de Rendimento (P) e pela Nota Média Padronizada (N) das disciplinas de Matemática e Português do Sistema de Avaliação da Educação Básica, o SAEB. Os resultados saem da fórmula geral:

$$IDEB = P \times N$$

Confira abaixo o resultado nacional do Ensino Fundamental nos anos iniciais e finais e do Ensino Médio em 2021.

Gráfico 1 Índice de Desenvolvimento da Educação - Ensino Fundamental Anos Iniciais e Finais e Ensino Médio

Elaborado pela autora. Fonte: MEC/Inep (2021)

Ao analisarmos o gráfico acima, é possível constatar que o IDEB diminui à medida que o nível de ensino aumenta. Convém destacar também que o ensino médio apresenta uma distância maior em relação ao seu objetivo quando comparado às outras etapas e suas respectivas metas.

É importante considerar que, por trás dessas estatísticas de desempenho escolar, há jovens em pleno processo de mudanças psicológicas, físicas e comportamentais, as quais estão intimamente relacionadas com seu meio familiar e social. Nesse sentido, a escolar precisa compreender e se adaptar às realidades dos alunos, a fim de estabelecer uma relação de pertencimento e oferecer um ambiente acolhedor e favorável ao aprendizado. Para BRASIL (2013), a escola não é somente um espaço de aprendizagem e sim um local social de vivência e experiência do jovem. Brasil (2013) considera que “buscar perceber como os jovens estudantes constroem o seu modo próprio de ser é um passo para compreender suas experiências, necessidades e expectativas.” (BRASIL, 2013, p. 16).

A evasão e o abandono escolar são problemas complexos com múltiplos fatores que ultrapassam o ambiente escolar em todo o país. Tais problemas podem agravar-se no ensino médio, momento em que os jovens iniciam sua preparação para ingressar no ensino superior ou no mercado de trabalho. A evasão escolar nessa etapa representa a perpetuação da desigualdade social, visto que o indivíduo pode encontrar limitações na sua vida profissional por ter deixado de concluir os estudos. Além disso, a sociedade também sofre com essa perda, pois deixa de contar com profissionais qualificados em várias áreas de atuação.

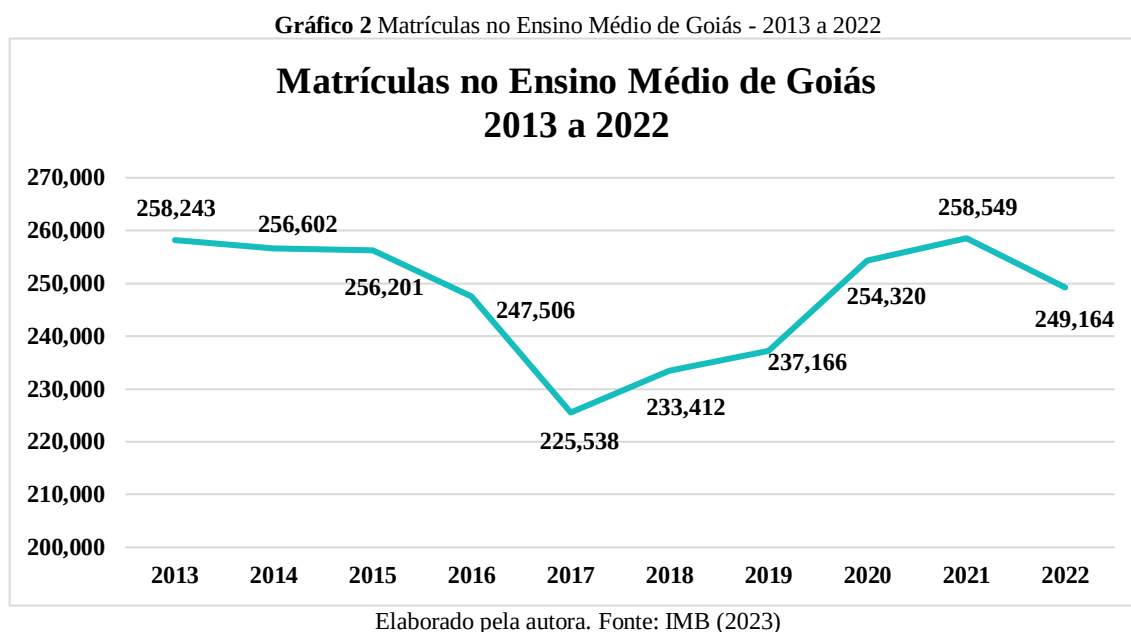
Dessa maneira, o “mal” torna-se comum a todos e investigá-lo em contextos específicos pode facilitar a identificação de suas origens e a encontrar soluções para sua

erradicação. A fim de obter um entendimento mais detalhado do assunto em contexto local, foi escolhido o estado de Goiás, mais precisamente, a microrregião de Goiânia para este estudo em questão.

2.3 Um Panorama da Educação em Goiás nos Últimos Anos

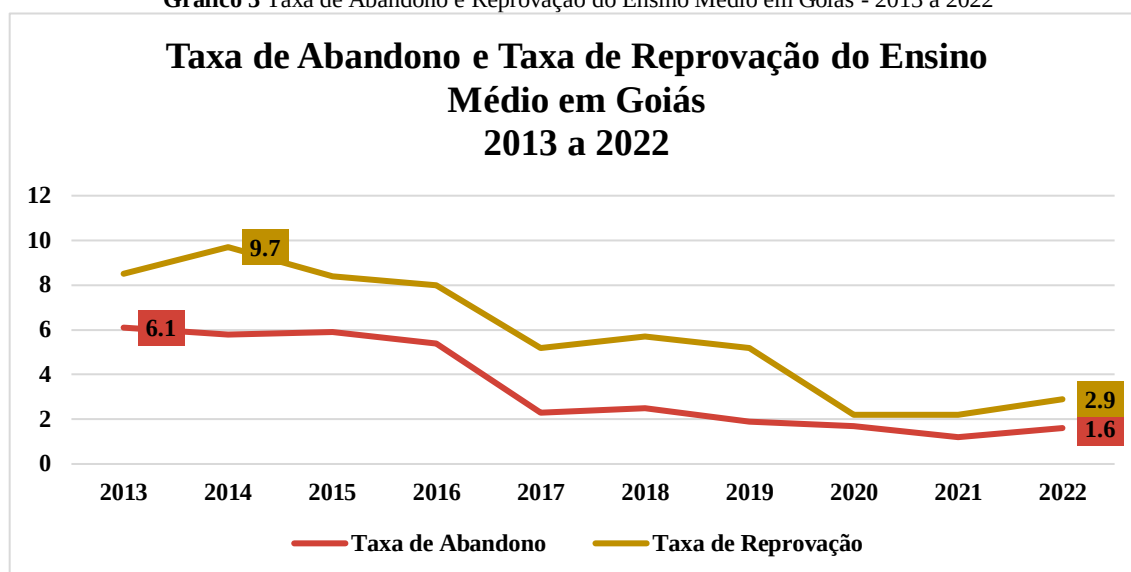
No ensino médio, a evasão e o abandono escolar se tornam mais evidentes, sendo ineficiências do sistema educacional que estão generalizadas por todo território brasileiro, afetando diferentes regiões e municípios do país. Em Goiás, por exemplo, a situação não é diferente e exige atenção das esferas governamentais, educacionais e sociais.

De acordo com o gráfico 2, entre os anos de 2013 e 2022, houve uma variação no número de matrículas no ensino médio do estado, que oscilou entre 225 mil e 259 mil. Os dados apontam o registro mínimo em 2017 (225.538) e registro máximo em 2021 (258.549). No gráfico abaixo observamos a variação dos números de matrículas no decorrer dos anos.



Entre 2021 e 2022 ocorreu uma queda de aproximadamente 10 mil matrículas no ensino médio do estado. Em 2022 foram efetuadas 249.164 matrículas, distribuídas em 209.651 matrículas na rede estadual, 6.776 na rede federal, 488 na rede municipal e 32.249 registros na rede particular de ensino (IMB, 2023).

Em relação ao abandono e a repetência, Goiás passou por um período de taxas significativamente altas nos anos de 2013 e 2014, conforme evidenciado no gráfico a seguir.

Gráfico 3 Taxa de Abandono e Reprovação do Ensino Médio em Goiás - 2013 a 2022

A maior taxa de reprovação do estado foi em 2014 com 9,7. Enquanto a maior taxa de abandono registrada no período investigado foi em 2013 quando atingiu 6,1. A partir de 2016, ambas taxas começaram apontar uma queda e os dados mais recentes registram 2,9 em reprovações, sendo o menor índice de reprovação do país junto ao estado do Ceará. Enquanto o abandono escolar registrou 1,6 em 2022, o terceiro melhor índice do Brasil, atrás somente dos estados de Pernambuco com 1,5 e Ceará com 0,7 (INEP, 2023).

Da mesma forma, a taxa de aprovação do estado marcou 95,5 em 2022. É a segunda melhor taxa do país, ficando abaixo somente dos 96,4 alcançados pelo estado do Ceará (INEP, 2023).

Outro indicativo digno de observação é o IDEB referente ao ensino médio do estado de Goiás, uma vez que ele reflete como o público dessa etapa de ensino vem se desenvolvendo quanto ao que é ensinado em sala de aula.

O resultado do IDEB 2021 para Goiás foi de 4,5. O estado apresenta um desempenho superior à região Centro-Oeste que obteve 4,1. Segundo os dados do INEP (2021), Goiás e o Distrito Federal, possuem os melhores resultados do IDEB na região.

No cenário nacional acontece de forma semelhante. No IDEB do ensino médio, os estados de Goiás, Distrito Federal e Espírito Santo, têm os mesmos 4,5. Em seguida aparece São Paulo com 4,7 e com o melhor resultado do IDEB nacional, temos o Paraná com 4,8.

Nesta circunstância, embora os resultados pretendidos não tenham sido alcançados, supõe-se que os planejamentos e as ações do sistema educacional goiano estejam sendo efetivos em alguns aspectos. A responsável por coordenar e implementar as políticas educacionais, principalmente as direcionadas ao ensino médio, é a Secretaria de Estado da Educação de Goiás,

a SEDUC, que atualmente desempenha suas atividades de acordo com o Plano Plurianual de 2020-2023.

Art. 2º O Plano Plurianual 2020-2023 é o instrumento de planejamento governamental que estabelece diretrizes, objetivos e metas da Administração Pública Estadual e dos demais Poderes do Estado para as despesas de capital e outras delas decorrentes, bem como para as relativas aos programas de duração continuada. (GOIÁS, 2020)

O Plano Plurianual estabelece 18 objetivos relacionados ao desenvolvimento regional, dos quais dois são direcionados para educação, localizados no eixo *Goiás da Educação Plena* e nomeados de *Para Cidadania* e *Para o Mercado*. O primeiro objetivo, para cidadania, é direcionado para a educação básica visando garantir acesso, permanência e qualidade ao aprendizado, através do programa *Educação que queremos* que tem como indicadores: IDEB, SAEGO, taxa de abandono e taxa de adequação na formação docente (PPA GOIÁS, 2020, p. 337).

Em 2021, Goiás registrou 2,2% de reprovações e 1,2% de abandono escolar no ensino médio (IMB, 2021). As taxas são relativamente baixas se comparado a outros estados do país e levando em conta a etapa de ensino. Mas mesmo que as taxas sejam baixas, elas ainda existem e significam que o Estado falhou ao não conseguir cumprir com sua responsabilidade de manter esses jovens na escola. Nesse sentido, a universalização da educação se torna ainda mais distante.

Outro fator desfavorável à universalização é a exclusão escolar. Em 2019 o estado de Goiás registrou o percentual de 2,81% de crianças e adolescentes com privação intermediária em Educação e 1,79% com privação extrema em Educação (UNICEF, 2019). Ainda que Goiás apresente, em comparação com outros estados do Brasil, percentuais relativamente baixos, é preciso que sejam eliminadas as desigualdades e que haja um maior investimento na educação por parte dos governos federal, estadual e municipal.

Com base no Portal da Transparência, os gastos com educação em Goiás no ano de 2022 ultrapassou 1 bilhão e 700 milhões. Já no ano anterior o valor superou 1 bilhão e 600 milhões reais. Naturalmente manter esses alunos no ambiente escolar exige um custo, são investimentos em estrutura, transporte, materiais didáticos, alimentação, programas e/ou ações entre outros. Essas despesas são fundamentais para a construção de um espaço seguro e favorável para o processo de ensino-aprendizagem.

Para compreender melhor o funcionamento do sistema de ensino, os ambientes onde os recursos são aplicados e os impactos de programas e políticas educacionais em Goiás, o estudo terá como ponto central a capital do estado, Goiânia, e as principais cidades do seu entorno.

3

Análise de dados relacionados ao ensino médio nas principais cidades da microrregião de Goiânia

3.1 O Contexto Acerca da Análise – Coronavírus (Covid-19)

Nesse capítulo serão apresentados e analisados os dados fornecidos pelo Instituto Mauro Borges (IMB) e pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Texeira (INEP), que estão associados à educação em diversas escolas estaduais nas principais cidades localizadas na microrregião de Goiânia.

A análise é baseada em valores e não possui informações mais detalhadas sobre escolas, alunos ou cidades. Portanto, a contextualização se torna relevante quando consideramos o período, uma vez que durante os anos analisados, especialmente em 2020 e 2021, o processo de ensino foi profundamente impactado pela pandemia.

Os efeitos da pandemia foram sentidos por todos os setores da sociedade brasileira e, como não poderia ser diferente, a rotina das escolas foi substancialmente afetada. Logo no início do ano de 2020, por questões sanitárias, foi necessária a suspensão das atividades presenciais. No dia 17 de março de 2020, portanto, o Ministério da Educação (MEC) publicou a portaria nº 3435 autorizando, em caráter excepcional, a substituição das disciplinas presenciais por aulas que utilizassem meios digitais, sem especificar como isso se daria, ficando a cargo de estados e municípios, por meio de suas Secretarias de Educação, a tomada de decisões de acordo com a realidade local. (MACHADO; FRITSCH; PASINATO, 2021, p. 22)

Ainda sobre a situação do sistema educacional no período de pandemia, Oliveira e Junior afirmam:

A imprevisibilidade da pandemia e celeridade de implementação das medidas de distanciamento social demandaram dos sistemas educacionais alternativas para o desenvolvimento de atividades escolares remotas. Inexistia, até aquele momento, qualquer tipo de planejamento das redes de ensino para lidar com isso. Afinal, realizar atividades educacionais não presenciais exige dos professores e dos estudantes recursos tecnológicos e conhecimentos específicos para manejá-los. (OLIVEIRA; JUNIOR, 2020, p.720)

Nesse sentido, as escolas precisaram adotar estratégias de ensino remoto como, plataformas de videoconferência, grupos em WhatsApp, avaliações por meio de formulários online, plataformas de aprendizagem virtual etc.

A pandemia tornou o processo de prevenção contra a evasão e o abandono escolar mais desafiador. E mesmo que não seja o foco deste trabalho, é importante reconhecer que os

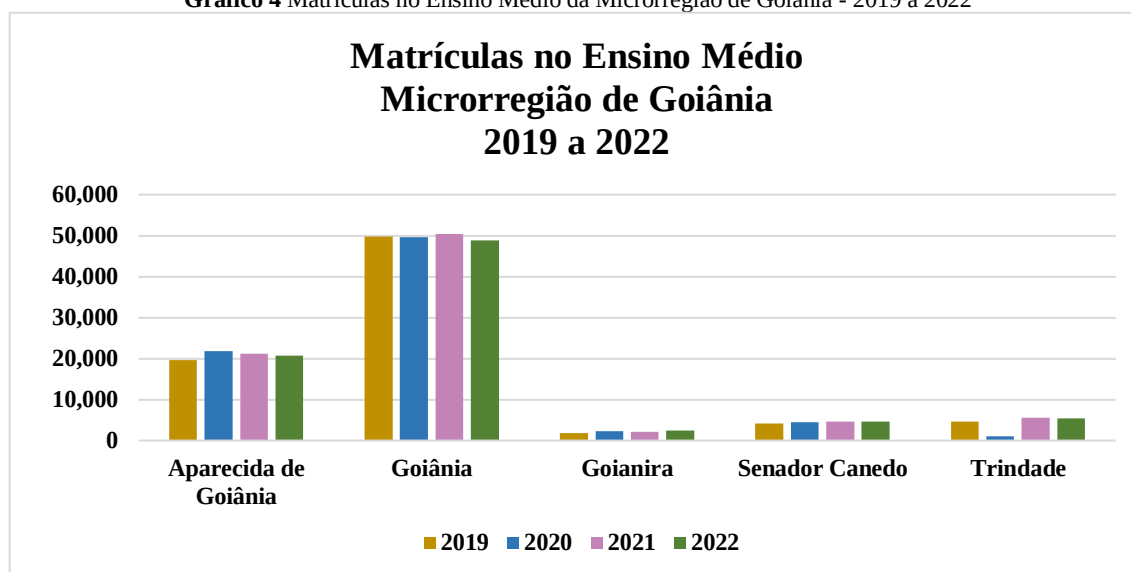
números negativos e positivos relacionados à educação, bem como as significativas variações nas taxas de rendimento nesse período, exigem um estudo mais aprofundado.

Por outro lado, a forma como gestores educacionais, docentes, famílias e alunos se adaptaram e reorganizaram a metodologia educacional também foi de grande relevância para o andamento do processo de ensino no período.

3.2 O Ensino Médio e a Microrregião de Goiânia

A microrregião de Goiânia é composta por 17 municípios, dos quais foram escolhidos para uma análise acerca do ensino médio os cinco mais populosos, Goiânia com 1.555.626 habitantes, Aparecida de Goiânia com 601.844, Trindade com 132.006, Senador Canedo com 121.447 e Goianira com 46.278 habitantes, segundo a estimativa do IBGE (2021). O gráfico a seguir apresenta o número de matrículas que foram efetuadas no ensino médio nas cinco cidades mencionadas durante o período de 2019 a 2022.

Gráfico 4 Matrículas no Ensino Médio da Microrregião de Goiânia - 2019 a 2022



Elaborado pela autora. Fonte: IMB (2023)

Nota-se que entre os anos de 2019 e 2022, com exceção de Trindade, não ocorreu variações significativas nos registros de matrículas. Trindade apresentou uma queda de 3.614 matrículas de 2019 para 2020, em seguida, indicou um crescimento também expressivo ao alcançar em 2021 o total de 5.594 matrículas, 4.535 registros a mais que o ano anterior.

Na tabela abaixo, encontram-se os números de matrículas efetuadas no ensino médio de cada município no ano de 2022, por ordem alfabética.

Tabela 1 Matrículas no EM das cinco principais cidades da Microrregião de Goiânia em 2022

Municípios	Matrículas no EM - 2022
Aparecida de Goiânia	20.757
Goiânia	48.796
Goianira	2.376
Senador Canedo	4.593
Trindade	5.395

Elaborada pela autora. Fonte: Instituto Mauro Borges (2023)

A cidade com maior número de matrículas realizadas é Goiânia, com um total de 48.796 matrículas, seguida por Aparecida de Goiânia, Trindade, Senador Canedo e, por último, Goianira com 2.376 matrículas registradas. Na tabela 2, dispõe-se a distribuição dessas matrículas por rede de ensino a qual foram efetivadas.

Tabela 2 Matrículas no Ensino Médio por Rede de Ensino - 2022

Municípios	Rede Estadual	Rede Federal	Rede Particular
Aparecida de Goiânia	18.137	278	2.342
Goiânia	32.503	1.138	15.155
Goianira	2.376	0	0
Senador Canedo	4.378	174	41
Trindade	4.817	323	255

Elaborada pela autora. Fonte: IMB (2023)

Vale frisar que não foram encontrados dados relacionados a rede municipal em nenhuma das cidades citadas. Prontamente se verifica que a rede estadual detém o maior número de matrículas em todas as cidades, somando 62.211, a rede particular tem o segundo maior número de matrículas da microrregião com o total de 17.793 matrículas e a rede federal indica 1.913 matrículas efetuadas.

A análise acerca da rede estadual torna-se mais relevante para o presente trabalho, uma vez que a rede oferece o ensino regular e é detentora do maior número de matriculados. A seguir são exibidos os dados sobre os matriculados na rede estadual de 15 a 17 anos, independente da etapa de ensino, no ano de 2022.

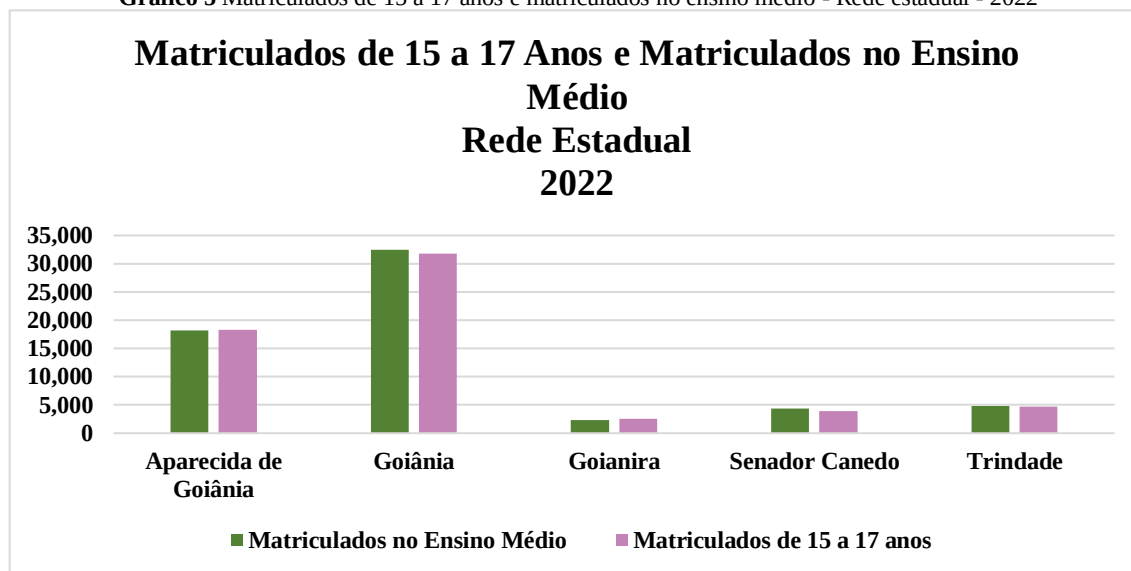
Tabela 3 Matriculados de 15 a 17 anos em 2022

Municípios	Matriculados de 15 a 17 anos em 2022
Aparecida de Goiânia	18.349
Goiânia	31.790
Goianira	2.545
Senador Canedo	3.938
Trindade	4.687

Elaborada pela autora. Fonte: IMB (2023)

A distorção idade-série pode ser um condicionante para a evasão ou para o abandono escolar, da mesma forma que o abandono escolar pode ser a explicação para a defasagem idade-série. Portella, Bussmann e Oliveira (2017, p. 480) explicam que “a distorção idade-série (ou defasagem idade-escolaridade) é a diferença entre a idade adequada para a série do estudante e a idade real do estudante. O recomendado é que esta diferença seja zero, isto é, que o estudante esteja na série adequada para sua idade”. Para os autores, esse problema se relaciona positivamente com o abandono.

Levando em conta que a faixa etária adequada para frequentar o ensino médio regular é dos 15 aos 17 anos, os dados das tabelas 1 e 3 foram combinados no gráfico seguinte, de modo a analisar a questão da distorção idade-série nas cinco cidades.

Gráfico 5 Matriculados de 15 a 17 anos e matriculados no ensino médio - Rede estadual - 2022

Elaborado pela autora. Fonte: IMB (2023)

No gráfico 5, é possível constatar duas situações distintas. Na primeira, a quantidade de matriculados no ensino médio é inferior a quantidade de matriculados de 15 a 17 anos. Ou seja, nessas escolas existem estudantes dessa faixa etária que frequentam outras etapas de

ensino que não são adequadas a sua idade, é o caso de Aparecida de Goiânia com 212 alunos e de Goianira com 169 alunos, dos 15 aos 17 anos, fora do ensino médio regular.

Na segunda situação a quantidade de matriculados no ensino médio é maior que a quantidade de matriculados de 15 a 17 anos, é o caso do aluno com a idade fora da faixa etária apropriada para cursar o ensino médio. É possível verificar que as cidades inclusas nessa condição são: Goiânia com 713 alunos, Senador Canedo com 440 e Trindade com 130 alunos, todos fora da faixa etária adequada, mas que estão cursando o ensino médio. Souza (2010) explicam tal evento ao afirmar:

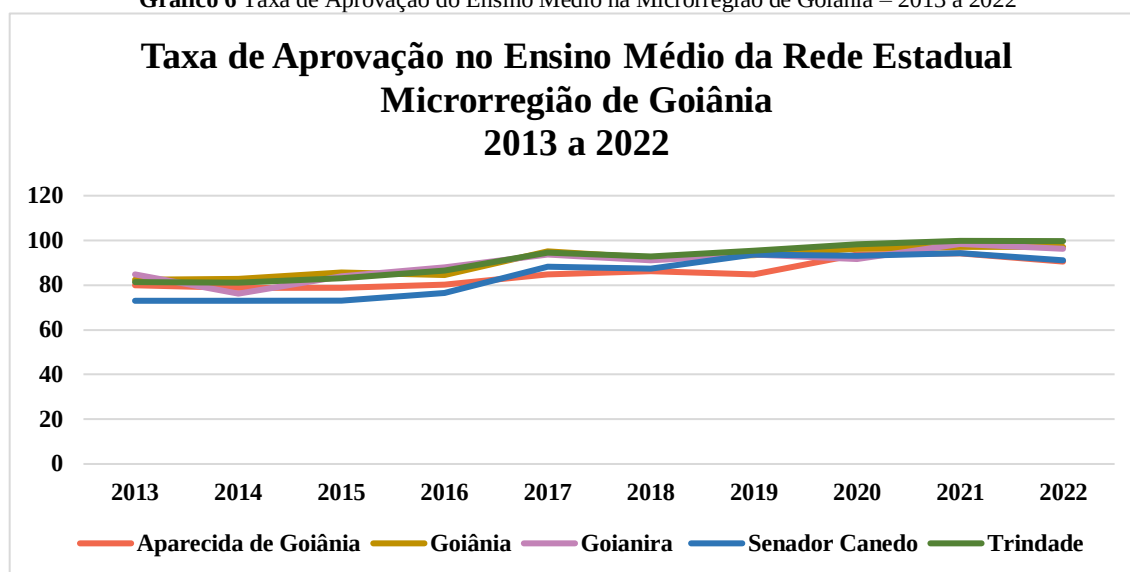
O atraso escolar é um fenômeno bastante comum no Brasil e resulta da conjunção de três fatores. Primeiro, o atraso do aluno ao entrar na primeira série, quando tem uma idade superior a sete anos. Segundo, cada repetência adiciona um ano ao atraso escolar. Terceiro, o aluno sai da escola por alguns anos e depois retorna. As evidências são claras em duas direções: quanto maior o atraso escolar, pior o desempenho do aluno em testes, e é comum encontrar alunos que sofrem as três formas de atraso. Nestes casos, pode-se dizer que o atraso na entrada favorece a repetência e a saída prematura da escola. As políticas de correção do fluxo, como a promoção automática ou a aceleração da aprendizagem, atenuam o ainda elevado atraso escolar. (SOUZA, 2010, p. 163)

Embora a questão da distorção idade-série não seja tão abordada, nas cidades analisadas existe uma quantidade considerável de alunos nessa situação, fato que demanda atenção e acompanhamento tanto dentro quanto fora da sala de aula.

Nesse cenário, a colaboração entre o sistema educacional e a família, pode proporcionar ao jovem a inclusão e a motivação necessárias para concluir seu ciclo escolar com sucesso.

3.3 Taxas de Rendimento

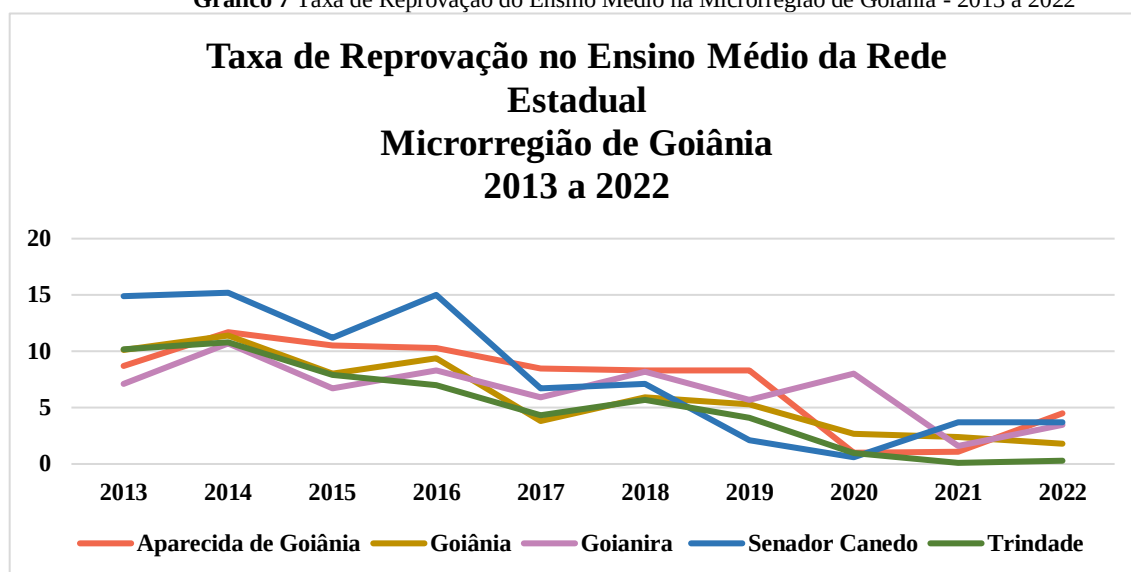
O indicador de rendimento é composto por três taxas: a taxa de aprovação, a taxa de reprovação e a taxa de abandono. Nesta seção, são apresentadas as taxas de rendimento do ensino médio da rede estadual nas cinco cidades analisadas e foram expostas nos gráficos de forma temporal, correspondendo ao período de dez anos, de 2013 a 2022. Dessa forma é possível analisar as variações de cada uma delas, os progressos e regressos em cada cidade no decorrer dos anos e a partir disso, procurar entender suas causas e efeitos. Começaremos pela taxa de aprovação no Gráfico 6.

Gráfico 6 Taxa de Aprovação do Ensino Médio na Microrregião de Goiânia – 2013 a 2022

Note que existe dois intervalos de tempo relevantes, o primeiro de 2013 a 2016, período em que as taxas de aprovação das cidades eram inferiores, de tal forma que, Senador Canedo chegou a atingir a menor taxa entre todas as cidades, com 73% de aprovações em 2013 e 2014. E o segundo intervalo, compreendido entre 2017 e 2021, no qual ocorre uma elevação nas taxas de aprovação nas cinco cidades, sendo os anos de 2020 e 2021 os que registram os melhores desempenhos.

Além disso, destaca-se que, em 2014, a cidade de Trindade registrou uma taxa alarmante de aprovação com 81,1%. Entretanto, em 2021 alcançou a melhor taxa dentre todas, com 99,8% de aprovações, o que evidencia um significativo avanço no índice de aprovação. Todavia, o avanço mais significativo foi de Goianira, que saiu de 76,2% em 2014 para 98,4% em 2021.

Os dados mais recentes apontam que em 2022 houve uma queda nas aprovações em todos os municípios, exceto por Goiânia, que obteve um crescimento 0,1% em relação ao ano anterior. Verificaremos a seguir como a taxa de reprovação se apresenta na região analisada.

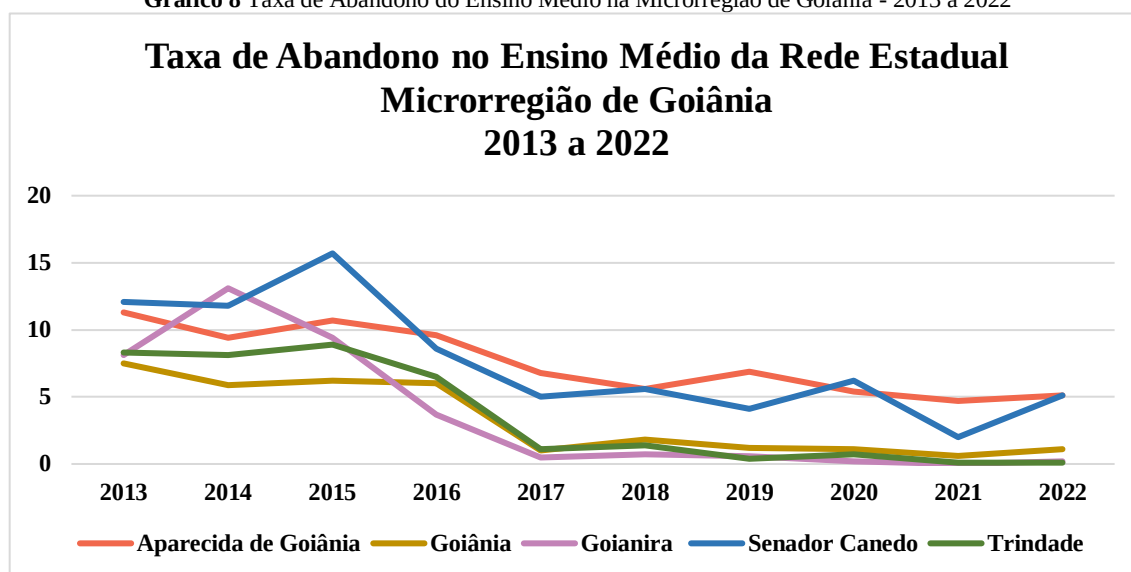
Gráfico 7 Taxa de Reprovação do Ensino Médio na Microrregião de Goiânia - 2013 a 2022

Elaborado pela autora. Fonte: INEP (2023)

Nas cinco cidades, o ano de 2014 obteve as piores taxas de reprovação entre todos os anos, e Senador Canedo foi a cidade que atingiu a maior taxa com 15,2%. Até 2018 todas as cidades possuíam dados alarmantes em relação a reprovação, a partir de 2019 as reprovações caíram e a queda mais acentuada foi de Aparecida de Goiânia que registrou 8,3% em 2019 e no ano seguinte a taxa de reprovação caiu para 1%.

Em 2020 e 2021, as taxas de reprovação nas cidades são relativamente baixas, se comparadas ao demais anos, exceto, por Goianira que atingiu 8% de reprovação em 2020. Já em 2021, Goiânia com 2,4% e Senador Canedo com 3,7% apresentaram as maiores taxas de reprovados, enquanto Trindade obteve a menor com 0,1%.

No ano de 2022, as reprovações em Aparecida de Goiânia aumentaram expressivamente de 1,1% em 2021 para 4,5% nos últimos dados obtidos. O mesmo ocorre em Goianira que saiu de 1,6% em 2021 para 3,5% no ano seguinte. Enquanto em Goiânia acontece um comportamento contrário, as reprovações no ensino médio da cidade passaram de 2,4% em 2021, para 1,8% em 2022. Senador Canedo continuou com os 3,7% e Trindade registrou 0,3%. Para fechar as taxas de rendimento, o gráfico 8 exibe os dados sobre o abandono escolar.

Gráfico 8 Taxa de Abandono do Ensino Médio na Microrregião de Goiânia - 2013 a 2022

Note que entre os anos de 2015 e 2021, as cidades de Aparecida de Goiânia e Senador Canedo apresentam as maiores taxas de abandono escolar. A partir de 2016, todas as cidades começaram registrar quedas na taxa de abandono. Em 2017, essas quedas foram mais acentuadas e, posteriormente, as taxas de reprovação das cidades obtiveram algumas variações, porém pouco expressivas.

Adicionalmente, convém destacar os altos níveis de abandono entre os anos de 2013 e 2015, período em que Senador Canedo teve a pior taxa de abandono com 15,7%. Por outro lado, 2021 foi o ano de taxas mais baixas em todos os municípios, Goianira, por exemplo, não registrou nenhum abandono. Goiânia e Trindade tiveram taxas inferiores a 1%. Enquanto, Senador Canedo com 2% e Aparecida de Goiânia com 4,7%, obtiveram os índices de abandono mais altos do ano na microrregião analisada.

Nos últimos dados obtidos do ano de 2022, observe que o abandono escolar aumentou na microrregião analisada, o principal crescimento ocorreu na cidade de Senador Canedo que saiu de 2% em 2021, para 5,1% em 2022.

As taxas de rendimento indicam que no decorrer dos anos, os cinco municípios apresentaram progressos, fechou 2021 com resultados aceitáveis, mas em 2022 os indicadores negativos apontaram um crescimento na microrregião.

A elevação das taxas de indicadores negativos provavelmente é o resultado de diversos acontecimentos como, por exemplo, os impactos causados pela pandemia de covid-19, a desorganização do sistema educacional, a falta de investimento em ações ou programas que previnam o fracasso escolar, a questão socioeconômica, a dificuldade no aprendizado, a região onde o aluno mora ou estuda entre outros. A realidade é que a reprovação e abandono escolar

evidenciam a ineficácia do sistema educacional e podem acarretar consequências devastadoras para a vida do jovem.

Assim, o tempo de permanência na escola é um elemento marcante no processo de reprodução das desigualdades, de modo que, quanto mais anos de estudo acumulados antes de o indivíduo deixar a escola, melhor tende a ser sua posição no mercado. Quanto mais cedo o jovem abandona a escola, por outro lado, maiores suas desvantagens na disputa pelas posições e recursos distribuídos pela sociedade (SALATA, 2019 apud HASENBALG, 2003)

Dessa forma, é necessária uma investigação mais aprofundada para identificar os principais fatores da reprovação e do abandono na região. Somente por meio de um planejamento sério e direcionado, será possível encontrar métodos eficientes para promover o interesse e a permanência dos jovens na instituição.

Quando indicadores negativos produzem taxas preocupantes, como em Senador Canedo e Aparecida de Goiânia, é imprescindível agir para descobrir e combater as causas, já que o abandono e a reprovação são precedentes da evasão escolar. Shirasu e Arraes (2015), entendem que a repetência e a evasão estão interligadas e que políticas de não-repetências podem ajudar a evitar que o aluno abandone a escolas, mas não necessariamente vai contribuir para a melhoria da sua performance educacional.

Nesta perspectiva, a questão vai além das baixas taxas de reprovação e abandono. Não basta apenas manter o aluno na escola, é essencial que ele tenha acesso a um ensino de qualidade que verdadeiramente possa contribuir para seu pleno desenvolvimento.

3.4 Infraestrutura Escolar

Quando se trata de evasão ou abandono escolar outro fator de forte impacto é a infraestrutura escolar. Quando escola pode oferecer ao jovem um ambiente adequado para o aprendizado e o desenvolvimento, as chances desse jovem encontrar alguma identificação e continuar sua jornada escolar são maiores.

No site do Instituto Mauro Borges estão disponíveis para consulta os dados sobre a infraestrutura escolar no estado de Goiás, incluindo de escolas situadas nas cidades escolhidas da microrregião de Goiânia, foram analisados dados sobre algumas variáveis, entre elas:

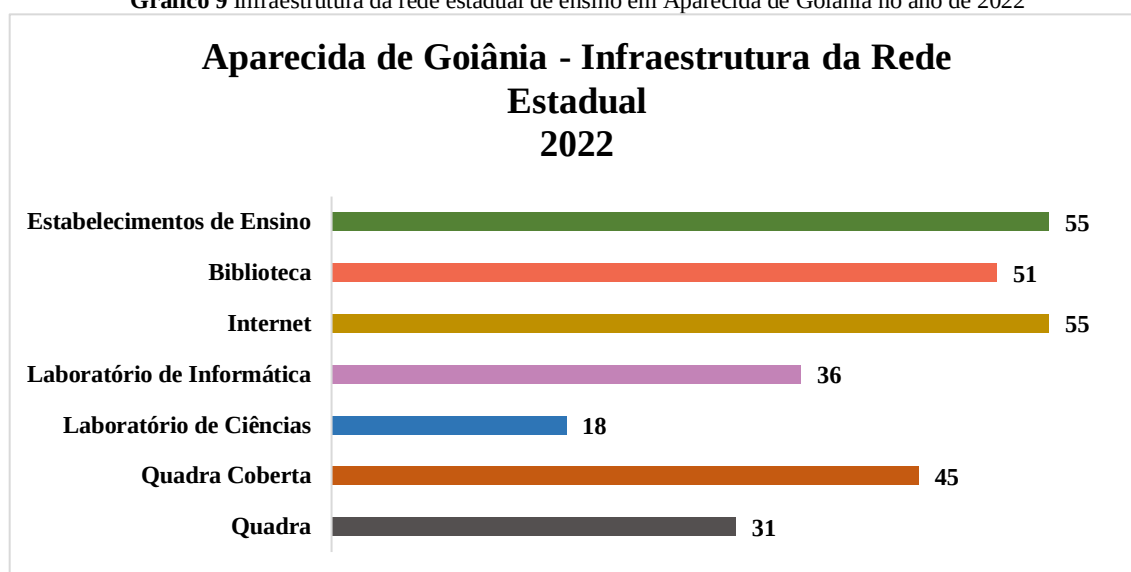
- Estabelecimentos de ensino;
- Estabelecimentos de ensino com biblioteca;
- Estabelecimentos de ensino com internet;
- Estabelecimentos de ensino com laboratório de ciências;
- Estabelecimentos de ensino com laboratório de informática;

- Estabelecimentos de ensino com quadra;
- Estabelecimentos de ensino com quadra coberta;
- Salas utilizadas;

Se faz necessário especificar que no site são encontrados apenas os valores referentes a quantidade dessas variáveis, não há informações mais detalhadas sobre qualquer escola.

A análise foi feita em estabelecimentos de ensino da rede estadual, uma vez que é nela onde público-alvo do trabalho é atendida em sua maioria, levando em conta a cidade e o ano mais recente de cada variável disponibilizada pelo IMB. Dessa forma, por ordem alfabética temos primeiro o gráfico da cidade de Aparecida de Goiânia.

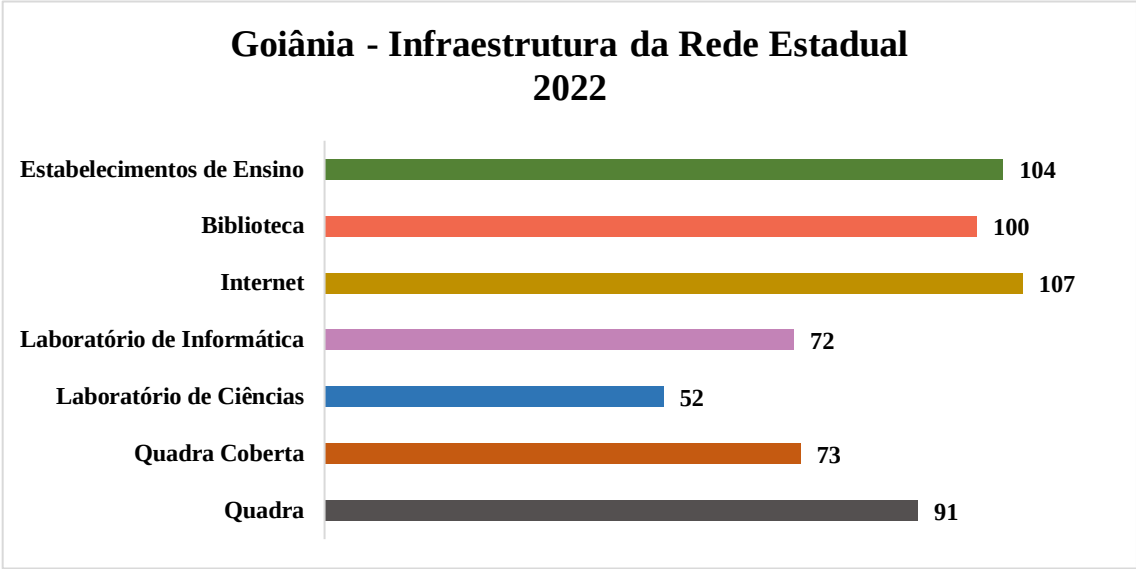
Gráfico 9 Infraestrutura da rede estadual de ensino em Aparecida de Goiânia no ano de 2022



Elaborado pela autora. Fonte: IMB (2023)

Em 2022, Aparecida de Goiânia a rede estadual ofereceu 55 estabelecimentos de ensino, verifique que as únicas variáveis que correspondem a esse valor é a de acesso à internet, com também 55 e as variáveis de quadras que juntas somam 76, deixando a entender que em alguns estabelecimentos possuem mais de uma quadra esportiva. Os dados ainda revelam que em quatro estabelecimentos não há biblioteca e que os maiores déficits se encontram nas variáveis de laboratórios, o de informática ausente em dezenove estabelecimentos e o de ciências faltando em 37 estabelecimentos de ensino na rede.

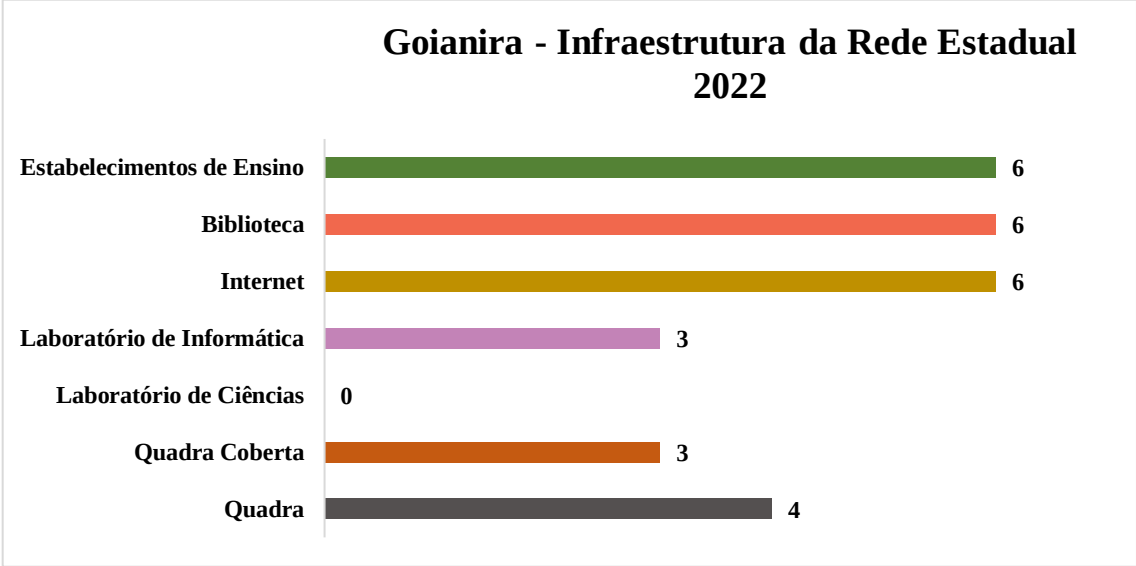
Gráfico 10 Infraestrutura da rede estadual de ensino em Goiânia no ano de 2022



Elaborado pela autora. Fonte: IMB (2023)

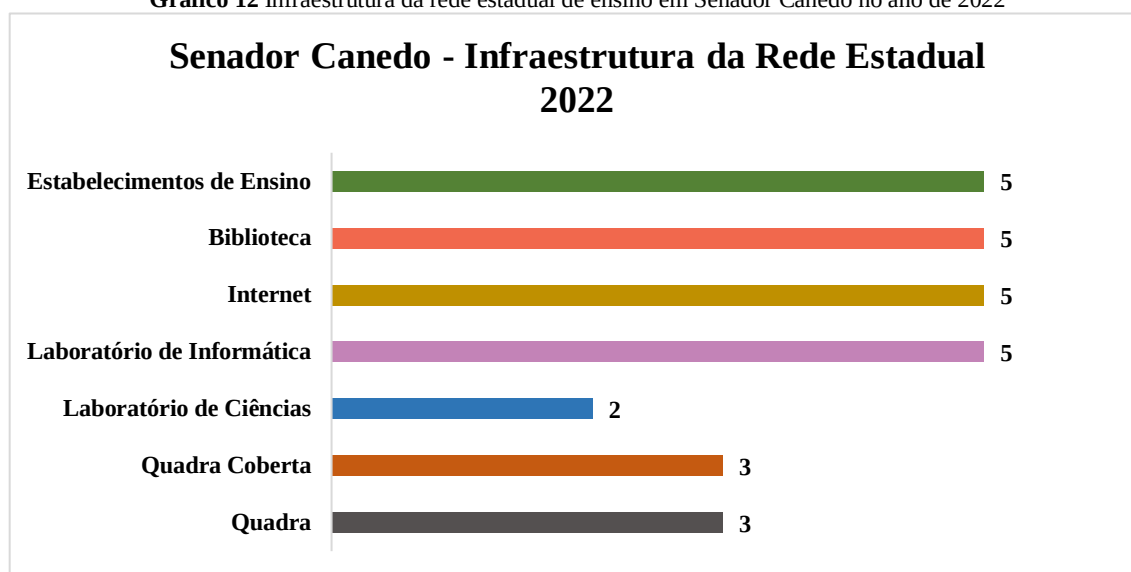
Goiânia apresentou o maior número de matrículas no ensino médio da rede estadual entre as cidades analisadas, logo, também ofereceu o maior número de estabelecimentos de ensino entre todas. A rede estadual apresentava 104 estabelecimentos, dos quais 100 tinham biblioteca, 72 estabelecimentos com laboratório de informática e 50% com laboratórios de ciências e mais 73 quadras cobertas e 91 quadras esportivas.

Gráfico 11 Infraestrutura da rede estadual de ensino em Goianira no ano de 2022



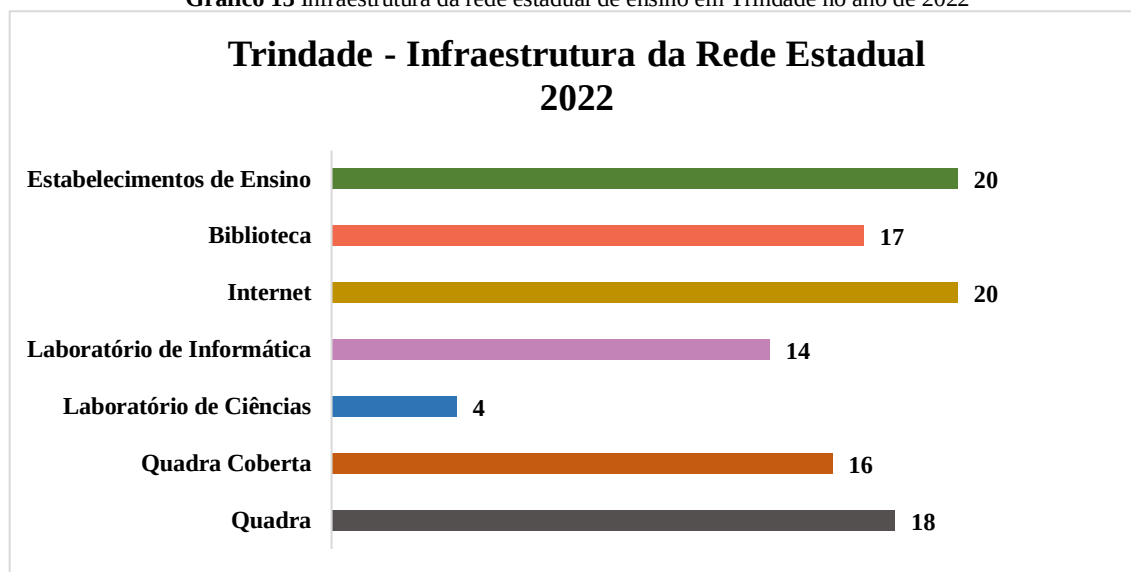
Elaborado pela autora. Fonte: IMB (2023)

Goianira possuía seis estabelecimentos de ensino, todos com biblioteca e internet. 50% dos estabelecimentos de ensino têm laboratório de informática, mas nenhum continha laboratório de ciências, além disso, havia três estabelecimentos de ensino com quadra coberta e quatro estabelecimentos com quadra esportiva.

Gráfico 12 Infraestrutura da rede estadual de ensino em Senador Canedo no ano de 2022

Elaborado pela autora. Fonte: IMB (2023)

A rede estadual de Senador Canedo em 2022, contava com cinco estabelecimentos de ensino, todos com biblioteca, internet e laboratório de informática, dois estabelecimentos com laboratórios de ciências e seis quadras esportivas, das quais três são cobertas.

Gráfico 13 Infraestrutura da rede estadual de ensino em Trindade no ano de 2022

Elaborado pela autora. Fonte: IMB (2023)

Trindade disponibilizou na sua rede estadual, vinte estabelecimentos de ensino, a única variável de infraestrutura escolar que corresponde ao valor total de estabelecimentos é a de acesso à internet. Foram 17 estabelecimentos com biblioteca, 14 com laboratório de informática, 4 com laboratório de ciências, 16 com quadras cobertas e 18 com quadras esportivas.

Em geral é possível notar que o laboratório de ciências é a variável mais ausente na infraestrutura escolar dos estabelecimentos de ensino em todas as cidades. Por outro lado, o

acesso à internet cobre 100% dos estabelecimentos de ensino da rede estadual na região analisada. As únicas cidades que têm bibliotecas em todos os estabelecimentos de ensino são Senador Canedo e Goianira, que também possuem o menor número de estabelecimentos dentre as cinco cidades.

O ideal é que todas as escolas tivessem infraestrutura completa, uma vez que:

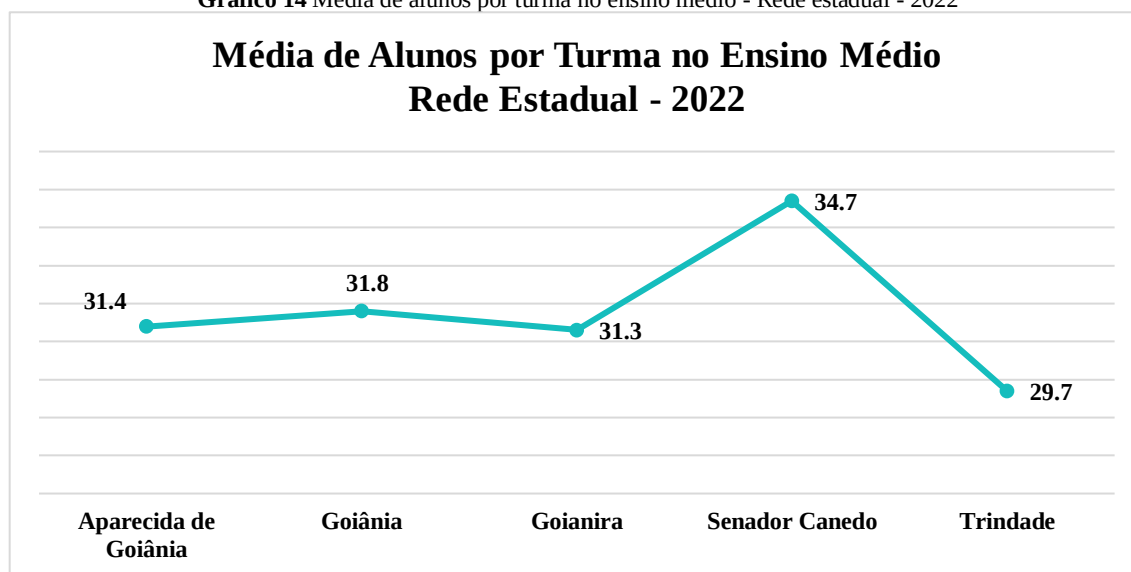
[...] a infraestrutura exerce influência direta sobre o desenvolvimento educacional. A estrutura em condições ideais atrai e estimula o aluno ao seu crescimento, enquanto em condições insalubres geram desejo de abandono da unidade escolar e queda do rendimento. (ANDRADE; CAMPOS; COSTA, 2021, p. 165)

Os autores também explicam que o espaço escolar deve ser estruturado como um local adaptável, seguro, que propicie a troca de conhecimentos, a experiência cognitiva e afetiva dos envolvidos. Em todo caso, não adianta ter disponibilidade de estruturas e serviços na escola, se o aluno não vivenciar e ter interesse em desenvolver atividades dentro do que é ofertado. Nesse ponto entram os profissionais de educação, que precisam estar capacitados para gerenciar o processo de ensino-aprendizagem, fazendo a mediação entre materiais e alunos.

3.5 Média de alunos por turma, formação docente e esforço docente

Para essa seção foram analisados dados fornecidos pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, o INEP. Vejamos no gráfico a média de alunos por turma nas cinco cidades escolhidas para análise.

Gráfico 14 Média de alunos por turma no ensino médio - Rede estadual - 2022



Elaborado pela autora. Fonte: INEP (2022)

A média nacional de alunos por turma é de 29,9 e a média do estado de Goiás se concentra em 28,8 (INEP, 2022). Logo, a única das cinco cidades que não ultrapassou a média

nacional foi Trindade com 29,7 alunos por turma, já ao que diz respeito a média do estado, todas cidades possuem médias maiores, com Senador Canedo alcançando a maior média de alunos por turma, 34,7.

A superlotação de turmas pode ocasionar diversos problemas para o bom andamento das aulas, e um dos principais seria a necessidade do professor se desdobrar para acompanhar o desempenho e as dificuldades de cada aluno. Mendes e Pereira (2021) consideram que um ambiente educacional lotado com pouca infraestrutura e recursos tecnológicos limitados, tornam difícil o trabalho do professor. Segundo as autoras “esse panorama pode afetar, não somente, o processo de ensino e aprendizagem do estudante, como também levar a um quadro de adoecimento do profissional docente” (MENDES; PEREIRA, 2021, p.3).

Nos municípios analisados, a média de alunos por turma já demandam grande atenção e esforço por parte do docente, é necessário que os agentes educacionais fiquem alertas para desenvolver possíveis planejamentos e investimentos nas estruturas das escolas, visando o amplo atendimento e o ambiente confortável para a permanência do aluno.

A didática aplicada pelo professor é outro componente fundamental para a permanência dos alunos nas salas de aula. No entanto, a efetividade e a eficiência de sua aplicação também dependem do conhecimento e do domínio de conteúdo por parte dos docentes.

Na batalha contra a evasão escolar, o desempenho do professor pode ser crucial para evitar a desistência dos alunos. Os autores Costa, Britto e Waltenberg explicam:

Possuir conhecimento de conteúdo específico sobre a disciplina lecionada seria essencial para acompanhar o processo de aprendizado, permitindo ao professor compreender as dificuldades enfrentadas pelos alunos. O domínio do conteúdo também possibilitaria ao professor ser criativo na elaboração de oportunidades de aprendizado que contemplem as experiências, os interesses e as necessidades de cada aluno. (COSTA; BRITO; WALTENBERG, 2020, p. 373)

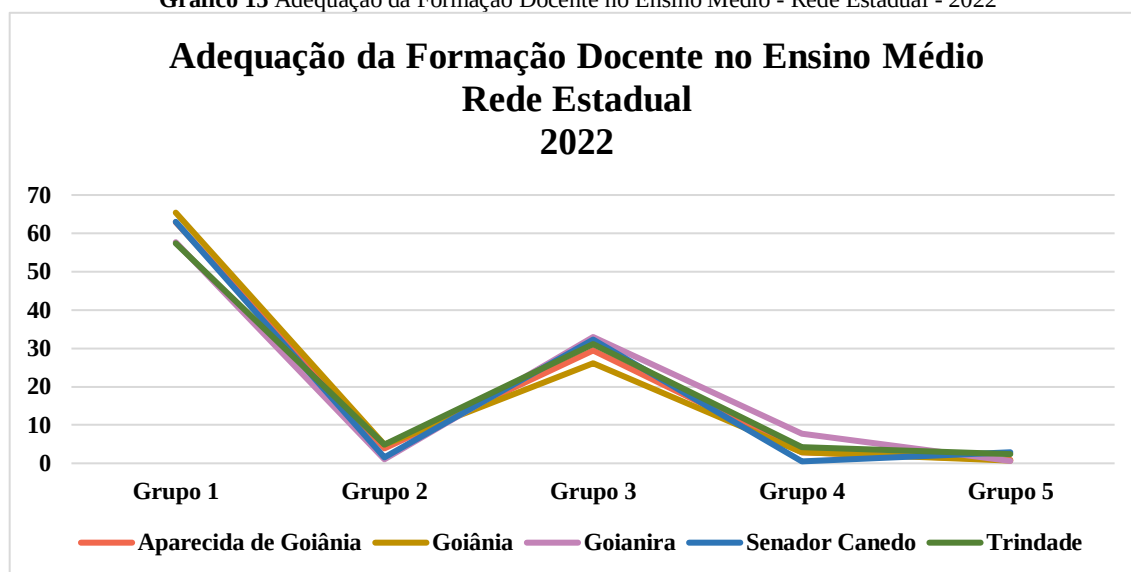
Os autores argumentam que o domínio de classe não está necessariamente relacionado com o fato de o professor ter graduação, no entanto, a formação adequada pode trazer benefícios significativos para a prática do ensino. O PNE estabeleceu a seguinte meta:

Meta 15: garantir, em regime de colaboração entre a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, no prazo de 1 (um) ano de vigência deste PNE, política nacional de formação dos profissionais da educação de que tratam os incisos I, II e III do caput do art. 61 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, assegurado que todos os professores e as professoras da educação básica possuam formação específica de nível superior, obtida em curso de licenciatura na área de conhecimento em que atuam. (BRASIL, 2014)

Nesta perspectiva, analisemos no próximo gráfico como se encontra a questão da adequação docente para o ensino médio nas cidades selecionadas da microrregião de Goiânia, segundo dados do INEP (2022). Os grupos estão categorizados da seguinte forma:

- Grupo 1 - Docentes com formação superior de licenciatura (ou bacharelado com complementação pedagógica) na mesma área da disciplina que leciona.
- Grupo 2 - Docentes com formação superior de bacharelado (sem complementação pedagógica) na mesma área da disciplina que leciona.
- Grupo 3 - Docentes com formação superior de licenciatura (ou bacharelado com complementação pedagógica) em área diferente daquela que leciona.
- Grupo 4 - Docentes com formação superior não considerada nas categorias anteriores.
- Grupo 5 - Docentes sem formação superior.

Gráfico 15 Adequação da Formação Docente no Ensino Médio - Rede Estadual - 2022



Elaborado pela autora. Fonte: INEP (2022)

Nos cinco municípios, o maior percentual se concentra no grupo de professores com graduação que lecionam na sua área de formação (grupo1), seguido pelo grupo de docentes que possuem graduação, mas atuam em área diferente (grupo 3). Além disso, Senador Canedo e Trindade são os municípios com maior percentual de docentes sem a formação superior.

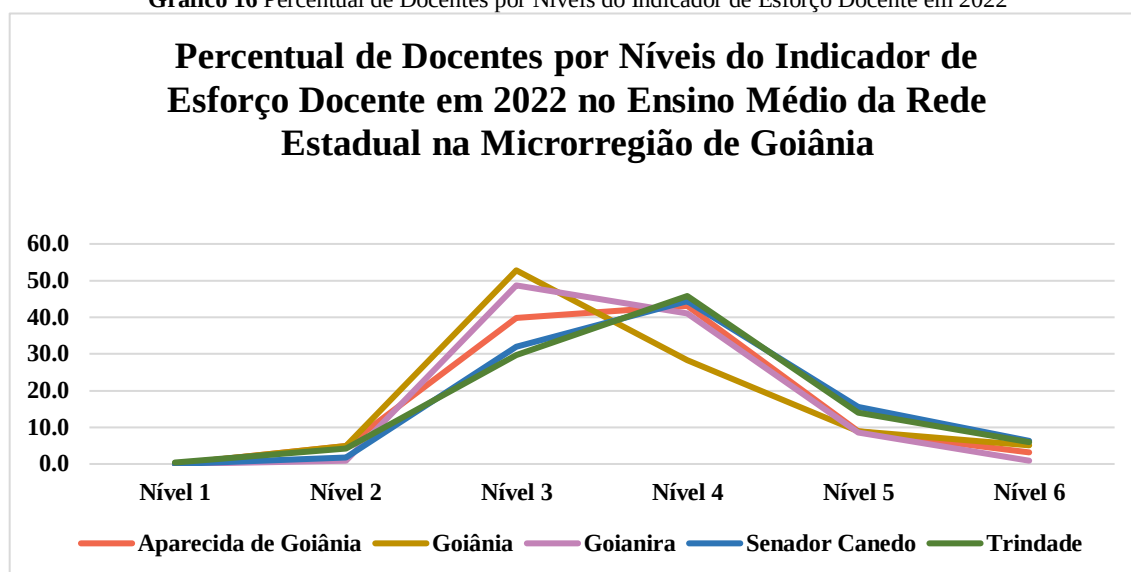
Embora a maioria dos docentes estejam trabalhando em sua área de formação, o percentual de profissionais que atuam fora da sua formação ou que não possuem o nível superior, ainda é consideravelmente alto nas cidades analisadas. A adequação não alcança nem mesmo 70% do quadro docente nas redes estaduais dos municípios.

Além disso, é extremamente crucial ter uma percepção das condições de trabalho dos docentes que atuam no ensino médio da rede estadual desses municípios. Por meio do Censo da Educação Básica (INEP, 2022), foi publicada uma pesquisa sobre o esforço docente. O indicador está relacionado as variáveis escola, turno, etapa de ensino e aluno, estudadas dentro da Teoria de Resposta ao Item (TRI), que segundo o INEP é “uma modelagem estatística reconhecidamente capaz de prover uma medida indireta de alguma característica que não se pode acessar diretamente (construto ou traço latente)”.

Na pesquisa do Censo da Educação Básica, o percentual do esforço docente está distribuído em níveis, no qual cada nível representa como tem se realizado a função docente nos locais analisados. Os níveis são os seguintes:

- Nível 1 - Docente que, em geral, tem até 25 alunos e atua em um único turno, escola e etapa.
- Nível 2 - Docente que, em geral, tem entre 25 e 150 alunos e atua em um único turno, escola e etapa.
- Nível 3 - Docente que, em geral, tem entre 25 e 300 alunos e atua em um ou dois turnos em uma única escola e etapa.
- Nível 4 - Docente que, em geral, tem entre 50 e 400 alunos e atua em dois turnos, em uma ou duas escolas e em duas etapas.
- Nível 5 - Docente que, em geral, tem mais de 300 alunos e atua nos três turnos, em duas ou três escolas e em duas etapas ou três etapas.
- Nível 6 - Docente que, em geral, tem mais de 400 alunos e atua nos três turnos, em duas ou três escolas e em duas etapas ou três etapas.

Observe na sequência a representação gráfica dos resultados do censo para cada um dos municípios.

Gráfico 16 Percentual de Docentes por Níveis do Indicador de Esforço Docente em 2022

Elaborado pela autora. Fonte: Censo da Educação Básica – INEP (2022)

Os maiores percentuais de docentes estão concentrados nos padrões de esforço apresentados nos níveis 3 e 4. Nos municípios de Goiânia (52,8%) e Goianira (48,7%) a maior parte dos docentes são aqueles que, em geral, possuem de 25 a 300 alunos, trabalham em um ou dois turnos, em uma única escola e etapa, o nível 3. Enquanto nos municípios de Aparecida de Goiânia (43,1%), Senador Canedo (44,4%) e Trindade (45,8%) a grande parte dos docentes está concentrada no perfil que, em geral, tem de 50 a 400 alunos, trabalha em dois turnos, em uma ou duas escolas e em duas etapas de ensino, o perfil do nível 4.

Trindade com 0,4%, é o único município que detém algum percentual de docentes no padrão do nível 1 que, em geral, tem até 25 alunos e atua em um único turno, escola e etapa. Os níveis 5 e 6 contêm os perfis mais exaustivos de esforço docente e todos os municípios analisados apresentam percentuais consideráveis de docentes que atuam bem distante da jornada ideal, ou seja, aquela onde o docente tenha condições de investir mais tempo e energia na dedicação aos alunos, bem como para se capacitar e realizar outras atividades.

Os dados sobre as três variáveis investigadas nesta seção apontam, em todos os municípios, a falta de investimento na qualificação docente e em condições adequadas de trabalho. Tais elementos contribuem para a perpetuação de um sistema educacional ineficiente, que não consegue proporcionar uma educação de qualidade para os estudantes, havendo grandes chances de perdê-los a qualquer momento.

Costa (2019, p. 49) afirma que, a qualidade social do ensino médio só se efetivará com os jovens na escola e com a valorização dos profissionais da educação, validada por meio da formação, remuneração, carreira e condições de trabalho adequadas. Corroborando com a ideia, Souza e Negreiros (2021), entendem o trabalho docente como ponto central do processo

educacional e na conquista da educação de qualidade, logo ele não pode se dá em condições indignas. Os autores ainda afirmam que:

é preciso políticas públicas que valorizem o trabalho docente e não existe valorização e motivação maior a este trabalhador do que boas condições de trabalho e uma renumeração justa ao que este faz, para que assim o professor possa proporcionar aos discentes um ensino de melhor empenho e qualidade. (SOUZA; NEGREIROS, 2022, p. 674)

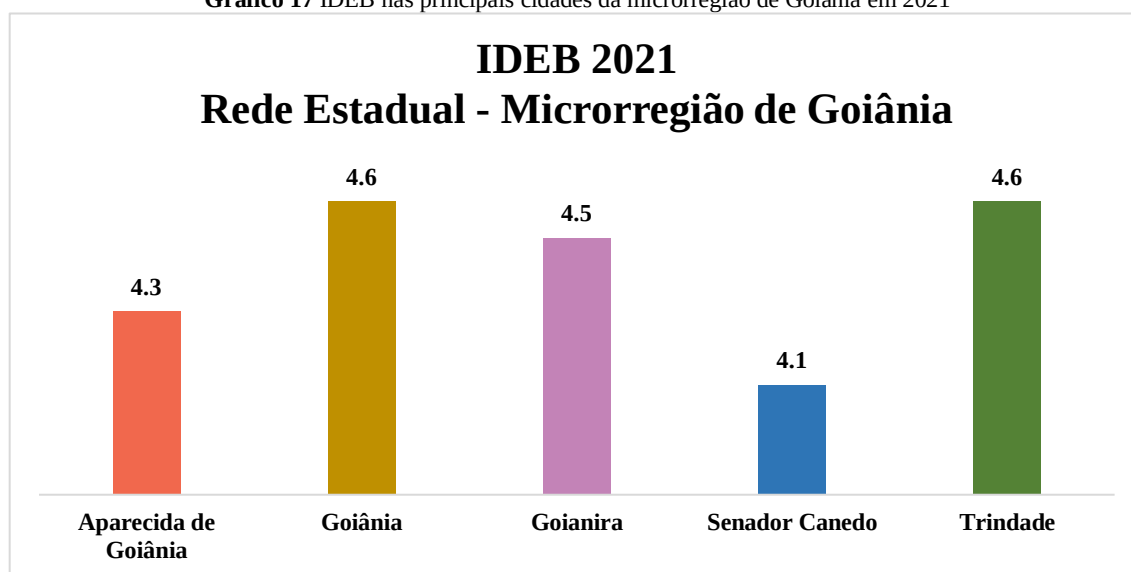
Nesse sentido, a valorização do docente deve ser vista como uma prioridade, não só pelas cidades analisadas, mas por todo país. Para que desse modo, ele possa exercer seu papel de forma eficiente e eficaz, contribuindo para o progresso do processo de ensino, principalmente, no nível mais desafiador, o ensino médio. E um dos indicadores que analisam esse processo de ensino é o IDEB, que será abordado a seguir.

3.6 O IDEB nas principais cidades da microrregião de Goiânia

O IDEB é calculado de dois em dois anos, os dados mais recentes correspondem ao ano de 2021. Segundo o INEP:

Os resultados do IDEB 2021 para escola, município, unidade de federação, região e Brasil são calculados a partir do desempenho obtido pelos alunos que participaram do Saeb 2021 e das taxas de aprovação, calculadas com base nas informações prestadas ao Censo Escolar 2021. (INEP, 2021)

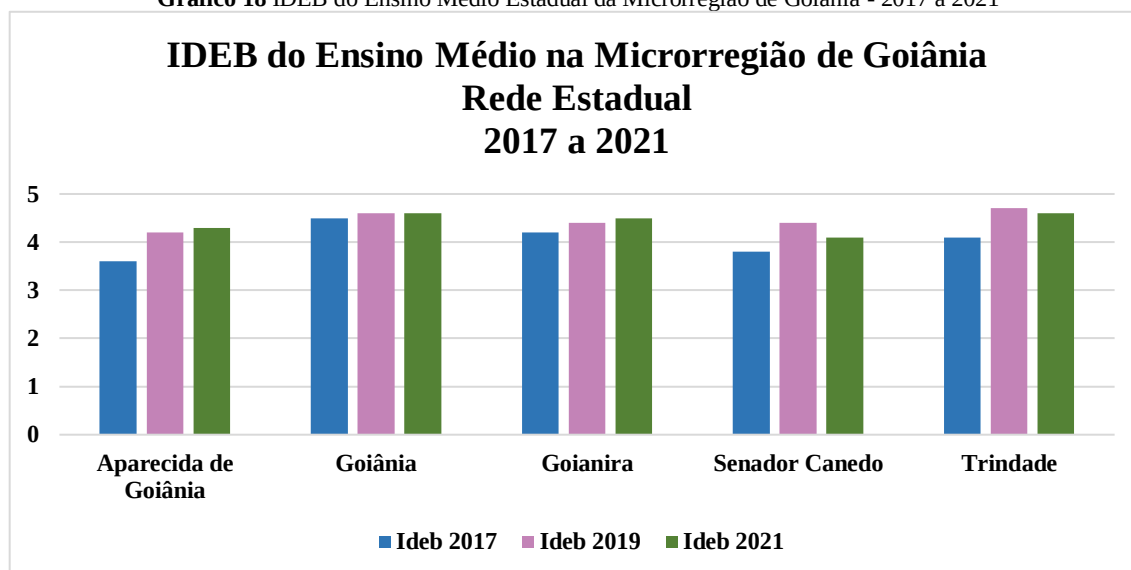
Esse indicador é uma ferramenta essencial na identificação das escolas que estão alcançando os objetivos propostos pelo sistema educacional e as que precisam melhorar, afinal é por sua causa que se torna possível avaliar o desempenho dos alunos em relação aos conhecimentos esperados para sua fase escolar. Nesta perspectiva, vejamos no gráfico o resultado do IDEB de 2021 para as cinco cidades analisadas.

Gráfico 17 IDEB nas principais cidades da microrregião de Goiânia em 2021

Elaborado pela autora. Fonte: INEP (2021)

Como já mencionado anteriormente, a meta do IDEB para o ensino médio era de 5,2. Os resultados das cidades investigadas permanecem dentro do contexto nacional e estadual, Goiânia e Trindade foram as que alcançaram o maior resultado (4,6), contudo ainda estão distantes da meta pretendida. Com 4,1 a cidade de Senador Canedo teve o pior resultado entre as cidades analisadas, o que pode sugerir a necessidade de políticas educacionais (projetos, programas, ações etc.) voltadas para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem, uma vez que, esse é o principal objetivo do IDEB.

O próximo gráfico apresenta um paralelo entre os resultados das pesquisas mais recentes do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica, correspondentes aos anos de 2017, 2019 e 2021.

Gráfico 18 IDEB do Ensino Médio Estadual da Microrregião de Goiânia - 2017 a 2021

Elaborado pela autora. Fonte: INEP (2021)

É possível notar que o ano de 2017 obteve resultados inferiores aos outros anos em todas as cidades. De 2017 para 2019 houve um aumento significativo do IDEB em Aparecida de Goiânia, que foi de 3,6 para 4,2. Também em Senador Canedo, que saiu de 3,8 e alcançou 4,4 e na cidade de Trindade que foi de 4,1 em 2017 para 4,7 em 2019, alcançando o maior resultado entre todas as cidades.

Em 2021, Goiânia estabeleceu o mesmo resultado do IDEB de 2019 com 4,6. Enquanto Senador Canedo registrou uma queda de 4,4 em 2019 para 4,1 em 2021 e as demais cidades analisadas apontaram um aumento pouco significativo.

Nas cidades observadas não há grandes progressos em relação ao último resultado do IDEB (2021), provavelmente, por impactos da pandemia no processo de ensino-aprendizado dos alunos, mas outra opção pode ser a falha na gestão educacional de forma geral, em não buscar mudanças e inovações para o processo de ensino, de qualquer forma os resultados apontam que ainda existe uma boa distância a ser percorrida. Vasconcelos, Leal e Araújo discorrem sobre o assunto ao afirmar que:

Esses diagnósticos funcionam como importante fonte de informação para os gestores das redes de ensino, secretários de educação, gestores escolares e, também, para professores. Para estes últimos, os resultados apresentados nas avaliações externas, analisados conjuntamente com os resultados das avaliações internas, podem servir como incentivo para a mudança de práticas pedagógicas. (VASCONCELOS; LEAL; ARAÚJO, 2020, p. 59)

Ainda segundo as autoras, os resultados não apontam soluções, mas podem ajudar a identificar os problemas nas escolas. A partir disso, os agentes educacionais têm condições de trabalhar, de forma mais eficaz, em novas práticas pedagógicas que possam estabelecer ações inovadoras para a aprendizagem dos alunos (VASCONCELOS; LEAL; ARAÚJO, 2020).

Nesse contexto, o sistema educacional precisa ser sagaz ao interpretar o que os resultados do IDEB sinalizam, para agir de forma efetiva e bem-sucedida em relação as demandas das escolas. Caso contrário, a ferramenta perde sua validade e os dados tornam-se irrelevantes.

Outro indicador obtido mediante o Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) é o de nível socioeconômico, no qual é levado em consideração o ambiente extraescolar em que o aluno está inserido. Na próxima seção esse indicador será abordado.

3.7 Nível Socioeconômico (INSE) – Saeb 2021

Com frequência, na literatura, o abandono escolar ou evasão estão vinculados à questão socioeconômica, de maneira justificada. Considerando que essa barreira

socioeconômica pode afetar a frequência e o desempenho do estudante devido a fatores como a falta de recursos financeiros, acesso ao transporte para escola e, principalmente, pela necessidade de trabalhar para ajudar na renda familiar.

Para Soares e Collares (2006) “o sucesso da escola como instituição é fortemente influenciado por fatores que lhe são externos”. Os autores também destacam que:

[...] o sucesso escolar dos estudantes está associado a características inatas a estes e, principalmente, às oportunidades que lhes são oferecidas pela família e pela sociedade em geral, antes e durante o seu período de escolarização. (SOARES; COLLARES, 2006, p. 616)

Sob esse aspecto, ainda que o indicador não estabeleça de forma concreta a renda familiar dos estudantes, ele nos apresenta um panorama de bens e serviços e da escolaridade dos pais, o que permite visualizar alguns dos fatores externos que podem ter grande influência na vida escolar do jovem.

O indicador de nível socioeconômico (INSE) de 2021, foi produzido por meio de um questionário contextual aplicado junto às provas do Saeb e está correlacionado com os resultados do Inse de 2015 e 2019, também foi associado aos dados da prova brasileira do Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (BRASIL, 2023).

O Inse tem como base dois fatores: o primeiro está vinculado à escolaridade dos pais e o segundo à posse de bens e serviços. Ademais, os resultados foram construídos mediante as respostas de mais de 5 milhões de estudantes dos 5º e 9º anos do ensino fundamental e das 3ª e 4ª séries do ensino médio (BRASIL, 2023).

As faixas de valores do Inse (2021) foram divididas em oito níveis socioeconômicos. Na tabela abaixo encontra-se o percentual de estudantes por nível e faixa da escala do Inse do Saeb 2021 no Brasil.

Tabela 4 Percentual de estudantes por nível e faixa da escala do INSE do Saeb 2021 - Brasil.

Nível	Faixa	Percentual
I	Até 3,0	1,5
II	3,0 a 4,0	12,0
III	4,0 a 4,5	15,1
IV	4,5 a 5,0	19,8
V	5,0 a 5,5	19,9
VI	5,5 a 6,0	15,5
VII	6,0 a 7,0	13,6
VIII	7,0 ou mais	2,6

Fonte: Elaborada por Daeb/Inep. Brasil (2023)

A maior parte do percentual de estudantes se concentra nos níveis intermediários (III, IV, V e VI), entre as faixas de 4,0 a 6,0. Dessa forma, a média nacional do INSE (2021) em todas as redes de ensino é de 5,05 (Brasil, 2023). A fim de tornar a compreensão dos níveis mais clara, o quadro a seguir fornece uma descrição de cada um deles.

Quadro 1 Descrição dos Níveis Socioeconômicos

Nível	Descrição
I	Este é o nível inferior da escala, no qual os estudantes têm dois ou mais desvios-padrão abaixo da média nacional do Inse. A maioria dos estudantes respondeu ter em sua casa bens como uma geladeira, uma televisão, um banheiro e um celular com internet, sendo que eles não possuem muitos dos bens e serviços pesquisados (computador, TV por internet, carro, wi-fi, mesa para estudar, garagem, forno de micro-ondas, aspirador de pó, máquina de lavar roupa e freezer). Algumas respostas não obtiveram maioria, mas indicam que parte dos estudantes afirmou possuir um ou dois quartos para dormir e ter escolaridade da mãe (ou responsável) e/ou do pai (ou responsável) variando entre até o 5º ano do ensino fundamental incompleto e o ensino fundamental completo.
II	Neste nível, os estudantes estão entre um e dois desvios-padrão abaixo da média nacional do Inse. A maioria dos estudantes respondeu ter em sua casa uma geladeira, uma televisão, um banheiro, sendo que eles não possuem muitos dos bens e serviços pesquisados. Algumas respostas não obtiveram maioria, mas indicam que parte dos estudantes afirmou possuir máquina de lavar roupa, um ou dois celulares com internet, um ou dois quartos para dormir, wi-fi, mesa para estudar e escolaridade da mãe (ou responsável) e/ou do pai (ou responsável) variando entre até 5º ano do ensino fundamental incompleto e ensino médio completo.
III	Neste nível, os estudantes estão entre meio e um desvio-padrão abaixo da média nacional do Inse. A maioria dos estudantes respondeu ter em sua casa uma geladeira, uma televisão, um banheiro, wi-fi e máquina de lavar roupa, sendo que eles não possuem muitos dos bens e serviços pesquisados. Algumas respostas não obtiveram maioria, mas indicam que parte dos estudantes afirmou possuir freezer, TV por internet, dois ou mais quartos para dormir, dois ou mais celulares com

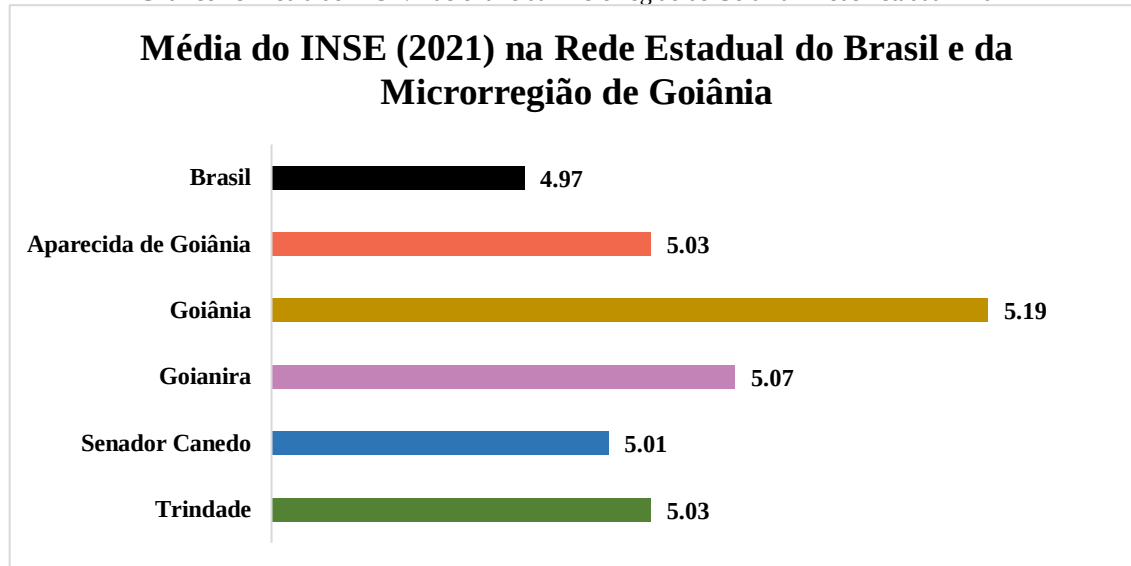
	internet e a escolaridade da mãe (ou responsável) e/ou do pai (ou responsável) variando entre 5º ano do ensino fundamental completo e ensino médio completo.
IV	Neste nível, os estudantes estão até meio desvio-padrão abaixo da média nacional do Inse. A maioria dos estudantes respondeu ter em sua casa uma geladeira, um banheiro, wi-fi, máquina de lavar roupa, TV por internet, freezer e dois ou mais celulares com internet, sendo que eles não possuem alguns dos bens e serviços pesquisados. Algumas respostas não obtiveram maioria, mas indicam que parte dos estudantes afirmou possuir uma ou duas televisões, forno de micro-ondas, garagem, carro, mesa para estudar, um computador, dois ou mais quartos para dormir e escolaridade da mãe (ou responsável) e/ou do pai (ou responsável) variando entre 5º ano do ensino fundamental completo e o ensino médio completo.
V	Neste nível, os estudantes estão até meio desvio-padrão acima da média nacional do Inse. A maioria dos estudantes respondeu ter em sua casa uma geladeira, dois ou mais celulares com internet, um carro, mesa para estudar, wi-fi, TV por internet, garagem, forno de micro-ondas, máquina de lavar roupa e freezer. Algumas respostas não obtiveram maioria, mas indicam que parte dos estudantes afirmou possuir um ou dois banheiros, uma ou duas televisões, dois ou mais quartos para dormir, aspirador de pó, um computador e escolaridade da mãe (ou responsável) variando entre ensino médio e ensino superior completo e do pai (ou responsável) entre ensino fundamental completo e ensino médio completo.
VI	Neste nível, os estudantes estão de meio a um desvio-padrão acima da média nacional do Inse. A maioria dos estudantes respondeu ter em sua casa uma geladeira, dois ou mais celulares com internet, um carro, mesa para estudar, wi-fi, TV por internet, garagem, forno de micro-ondas, máquina de lavar roupa, freezer e aspirador de pó. Algumas respostas não obtiveram maioria, mas indicam que parte dos estudantes afirmou possuir um ou dois banheiros, uma ou duas televisões, dois ou mais quartos para dormir, um ou mais computadores e escolaridade da mãe (ou responsável) e/ou do pai (ou responsável) variando entre ensino médio e ensino superior completo.
	Neste nível, os estudantes estão de um a dois desvios-padrão acima da média nacional do Inse. A maioria dos estudantes respondeu ter em sua casa três ou mais quartos para dormir, dois ou mais computadores, garagem, mesa para estudar, wi-fi, máquina de lavar roupa, TV por internet, freezer, aspirador de pó, forno de

VII	micro-ondas e três ou mais celulares com internet. Algumas respostas não obtiveram maioria, mas indicam que parte dos estudantes afirmou possuir dois ou mais banheiros, um ou mais carros, duas ou mais televisões, uma ou mais geladeiras e escolaridade da mãe (ou responsável) e/ou do pai (ou responsável) variando entre ensino médio e ensino superior completo.
VIII	Este é o nível superior da escala no qual os estudantes estão dois desvios-padrão ou mais acima da média nacional do Inse. A maioria dos estudantes respondeu ter em sua casa todas as respostas mais altas sobre os bens, ou seja: duas geladeiras, três ou mais quartos para dormir, três ou mais televisões, três ou mais banheiros, três ou mais celulares com internet, dois ou mais computadores, garagem, mesa para estudar, wi-fi, máquina de lavar roupa, TV por internet, forno de micro-ondas, freezer e aspirador de pó. A escolaridade da mãe (ou responsável) e/ou do pai (ou responsável) é caracterizada por ensino superior completo.

Fonte: Elaborado por Daeb/Inep. Brasil (2023)

Após compreender a descrição de cada nível, veremos como se comporta as médias do INSE em 2021 da rede estadual nos municípios analisados e no Brasil.

Gráfico 19 Média do INSE: Nacional e da Microrregião de Goiânia - Rede Estadual - 2021



Elaborado pela autora. Fonte: INEP (2021)

Nos cinco municípios analisados, a média do INSE da rede estadual foi superior à média nacional. Goiânia apresentou a maior média (5,19), seguida por Goianira, Aparecida de Goiânia e Trindade. Senador Canedo obteve a menor média entre os municípios analisados ao registrar 5,01. No entanto, todas as médias apresentadas no gráfico 18 estão todas dentro dos níveis intermediários, mais precisamente, entres os níveis IV e V.

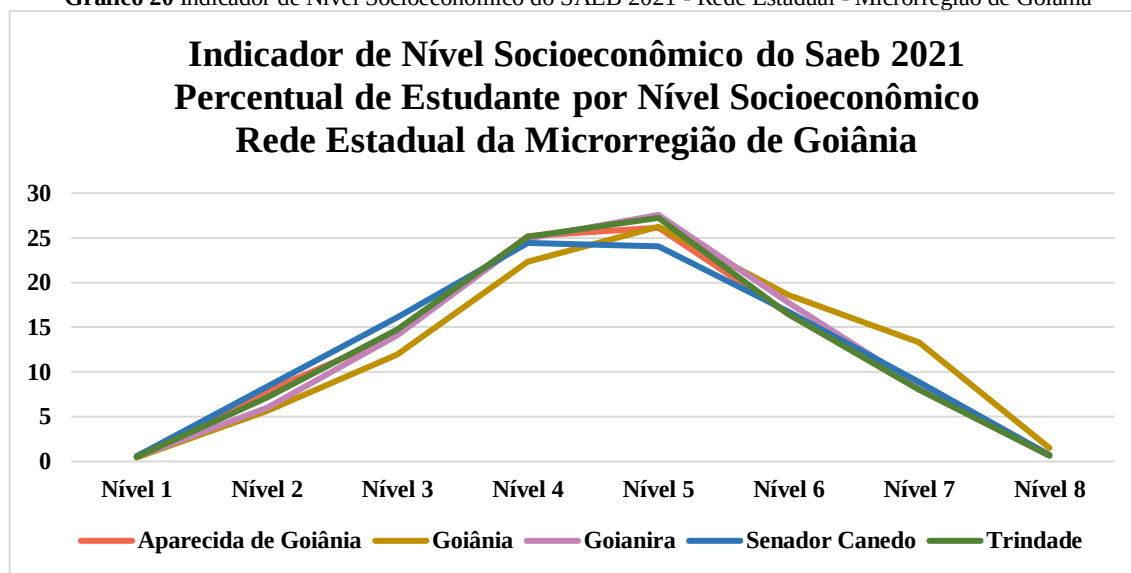
No nível IV os estudantes responderam que não possuem alguns dos bens e serviços pesquisados, mas têm pelos menos um dos itens como, geladeira, banheiro, wi-fi, carro, dois ou mais celulares com internet e dois ou mais quartos para dormir. E a escolaridade dos pais ou responsáveis variando entre 5º ano do ensino fundamental completo e o ensino médio completo.

Enquanto, no nível V os estudantes responderam que possuem pelo menos um de cada item de bens e serviços pesquisados, além de dois banheiros, uma ou duas televisões, dois ou mais quartos para dormir. A escolaridade da mãe ou responsável variando entre ensino médio e ensino superior completo e do pai ou responsável variando entre ensino fundamental completo e ensino médio completo.

Nas cidades analisadas a maioria dos estudantes estão classificados em níveis socioeconômicos que podemos considerar relativamente confortáveis e a escolaridade dos pais oscila entre fundamental completo e superior completo.

Por essa razão, analisaremos no próximo gráfico a distribuição completa do percentual de estudantes em todos os níveis do INSE de cada uma das cidades investigadas, uma vez que é justamente aqueles estudantes em situações socioeconômicas menos favoráveis que apresentam a maior probabilidade de abandonar a escola.

Gráfico 20 Indicador de Nível Socioeconômico do SAEB 2021 - Rede Estadual - Microrregião de Goiânia



Elaborado pela autora. Fonte: INEP (2021)

Verifique que nos principais municípios da microrregião de Goiânia, existe um estreitamento nos percentuais, que vem dos níveis extremos I, II, VII e VIII - onde os percentuais são menores - para os níveis intermediários III, IV, V e VI, onde estão concentrados os maiores percentuais de estudantes.

Na capital do estado, Goiânia, os percentuais de estudantes nos níveis VII e VIII são superiores as demais cidades. Como reflexo desse comportamento, os percentuais da cidade nos níveis I e II, são menores do que nos outros municípios analisados.

Aparecida de Goiânia e Senador Canedo apresentam os maiores percentuais de estudantes classificados nos níveis I e II. A primeira cidade com o percentual de 0,59% no nível I e 7,89% no nível II, enquanto a segunda apresentou 0,58% no nível I e 8,41% no nível II.

Nos níveis I e II estão classificados estudantes que responderam não possuir em casa muitos dos bens e serviços pesquisados, ou seja, possuem uma renda familiar notoriamente mais inferior do que os estudantes classificados nos demais níveis. A escolaridade dos pais ou responsáveis, também é a mais baixa nesses dois níveis, variando entre até o 5º ano do ensino fundamental incompleto e o ensino fundamental completo no nível I, e até o 5º ano do ensino fundamental incompleto e ensino médio completo no nível II.

Ainda que Aparecida de Goiânia e Senador Canedo possuam os maiores percentuais de estudantes nesses níveis, toda a microrregião analisada se aproxima da realidade das duas cidades, ou seja, todos os municípios apresentam percentuais significativos de estudantes nos níveis com baixa posse de bens e serviços, e baixa escolaridade dos pais.

Os dados da microrregião revelam a necessidade de estabelecer ou implementar políticas que fomentem o acesso equitativo à educação, bem como recursos para a permanência e o desenvolvimento do aluno ao longo do ciclo escolar. Sem a adoção de medidas inclusivas, os jovens classificados nos níveis mais baixos ficarão invisíveis e viverão à margem do sistema educativo até que, infelizmente, abandonem os estudos.

Em diversas literaturas que abordam o abandono e/ou a evasão escolar, o contexto familiar e as condições econômicas são analisados para entender a magnitude da influência desses fatores no percurso acadêmico dos jovens. Por exemplo, Salata (2019) buscou analisar os principais fatores da evasão escolar entre jovens na faixa etária de 15 e 17 anos, baseado nos dados da PNAD (IBGE) dos anos de 2006 e 2015. Em seu estudo verificou que o nível socioeconômico da família se mostrou um dos fatores explicativos mais importantes sobre a evasão (SALATA, 2019, p. 106).

O autor vê a evasão como a etapa final do desinteresse do aluno para com a escola, tanto do ponto de vista acadêmico, quanto social. Em sua análise, concluiu ainda que a falta de motivação é uma das justificativas mais citadas para a evasão do jovem. Sobre os resultados relacionados à escolaridade dos pais e à situação econômica, o autor afirma:

[...] cada ano a mais de escolaridade do responsável reduz as chances de evasão em 13%. Em relação aos rendimentos domiciliares, a cada 100 reais a mais de renda per capita, as chances de evasão diminuem em aproximadamente 6%. Assim,

encontramos efeitos fortes e significativos das informações de origem familiar sobre as chances de evasão. (SALATA, 2019, p. 116)

Diante dessa abordagem, é importante que o poder público invista em programas que busquem reduzir a desigualdade social e econômica, para que os alunos tenham as mesmas chances de sucesso dentro da escola. Por outro lado, é fundamental que a família seja capaz de incentivar o jovem a frequentar a escola e aproveitar as oportunidades proporcionadas pelo sistema educacional. Como resultado, o aluno poderá concluir sua jornada acadêmica e ter perspectivas mais promissoras para o seu futuro.

4

Conclusão

Ao investigar as variáveis educacionais relacionadas ao ensino médio na microrregião de Goiânia, o objetivo principal foi compreender o cenário da educação no ensino médio das cidades analisadas e como ele se relaciona com os fenômenos da evasão e do abandono escolar.

O ensino médio da microrregião de Goiânia evoluiu consideravelmente desde o período absolutamente negativo entre dos anos de 2013 a 2016, onde as taxas de reprovação e abandono escolar eram bastante elevadas em todos os municípios analisados.

Quanto a evasão e o abandono escolar, as cidades de Goiânia, Goianira e Trindade parecem estar em cenários mais razoáveis e acompanham os resultados, consideravelmente, bons do estado de Goiás. Enquanto, Aparecida de Goiânia e Senador Canedo possuem dados mais preocupantes com maiores tendências de relações com a evasão e/ou o abandono escolar, principalmente nas taxas de rendimento.

Consequentemente, nessas duas cidades os resultados do Ideb foram inferiores as das outras três. Além disso, é em Aparecida de Goiânia e Senador Canedo que se concentram os maiores percentuais de alunos nos níveis socioeconômicos mais baixos, o que pode explicar os resultados negativos, uma vez que os jovens em contextos sociais mais difíceis tendem apresentar um baixo rendimento escolar.

Outros tópicos relevantes da análise estão relacionados à falta de laboratórios de informática e ciências, à adequação e ao esforço docente. Diversos docentes não são formados na área que atuam ou não possuem ensino superior. Muitos trabalham sobrecarregados em razão do baixo salário, atuam em várias escolas e turnos, e lidam com grandes números de alunos. Isso acaba afetando diretamente a qualidade de vida dos docentes e o ensino ofertado ao aluno.

Em 2022, o governo do estado de Goiás aplicou ao seu quadro de docentes permanentes o piso de 33,24% estabelecido pela lei 11.738/08 somente aos cargos de Nível I e II (A), referentes ao magistério e a licenciatura curta, respectivamente. Assim o salário mensal pela jornada de 40 horas foi de R\$ 3845,63 para os docentes nestes cargos. Enquanto aos cargos de nível III (graduado – “A”) e IV (especialista – “A”) foram aplicados apenas 10,16%. Assim, os professores nível III receberam R\$ 3943,38 e aos de nível IV o salário mensal foi de R\$ 4446,16 pela jornada de 40 horas (GOIÁS, 2022).

Logo, é evidente a necessidade de investimentos na qualificação e valorização dos profissionais docentes que atuam no ensino médio das escolas estaduais de Goiás, e em

consequência, da microrregião de Goiânia. Além disso, é crucial a criação de mais laboratórios e espaços dentro das escolas, nos quais os alunos possam desenvolver competências sociais, culturais, tecnológicas entre outras.

Sousa *et al.* (2011), ao fazer um estudo sobre os problemas internos da evasão escolar conclui o seguinte:

São urgentes: um novo currículo de Ensino Médio, com espaço para o professor despertar no aluno um raciocínio crítico, e uma escola vinculada com a realidade – fatores que podem servir de estímulos aos estudantes; uma educação de qualidade e igualdade para todos; escolas com infraestrutura, como bibliotecas, laboratórios de ciências e de informática, quadras de esportes; incentivo à cultura; políticas de bolsas de estudos, créditos educativos; merenda escolar nutritiva; aumento de carga horária nas escolas com atividades extras de interesse do aluno; professores qualificados para esse nível de ensino, com salário digno e com carga horária que permita o planejamento das aulas. (Sousa *et al.*, 2011, p. 35)

Assim, é perceptível que os métodos e conclusões sobre a problemática em relação aos fatores relativos à escola são bem semelhantes, mas ainda dependem do lugar e do público-alvo. São mudanças necessárias que exigem um investimento maior, assim como o envolvimento com as famílias e os alunos, e o conhecimento da escola, do bairro, da cidade ou região onde vão ser empregadas as políticas educacionais.

Em primeiro ponto, a análise geral dessas variáveis permitiu entender a importância das pesquisas, dos censos e da disponibilidade de acesso aos dados de indicadores educacionais. Como já mencionado anteriormente, a evasão escolar possui diversas causas e fatores que são difíceis de se identificar, principalmente no ensino médio onde tal fenômeno é mais recorrente. No entanto, o alcance de dados que nos oferecem algum entendimento da realidade das escolas e dos alunos é fundamental para estudar esses problemas e buscar meios de saná-los por meio das políticas educacionais. Klein (2006) aponta:

As políticas educacionais devem ser formuladas para se obter e manter uma educação de qualidade. Elas devem utilizar diagnósticos, entre outros, provenientes de análises dos dados coletados pelos Censos Escolares, por pesquisas domiciliares como a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, e por avaliações externas de aprendizado. As políticas implementadas, por sua vez, também precisam ser avaliadas para verificar sua eficácia e se há necessidade de mudanças. Até os conceitos e diagnósticos precisam ser questionados e corrigidos quando necessário. (KLEIN, 2006, p. 140)

Por isso, investir para garantir melhorias nas coletas, tratamentos e resultados dessas informações, de modo que elas possam contribuir de maneira cada vez mais precisa para os estudos dessas problemáticas, pode ser o passo inicial para criar métodos mais eficazes contra a falta de frequência, a reprovação, o abandono escolar e a evasão.

Nesse sentido, é fundamental ter um planejamento orientado, visto que não adianta inserir nas escolas milhares de programas sem qualquer direcionamento ou significado para o público-alvo que as frequentam. É preciso saber reconhecer todo o contexto ao redor do jovem,

intraescolar e extraescolar, a fim de fortalecer o planejamento, o desenvolvimento e o aprimoramento de programas e ações voltadas para a melhoria da educação, especialmente no que diz respeito ao acesso e à permanência dos estudantes nas escolas. Para Krawczyk (2011), é necessário ousar. Não pode haver economia de ideias, ações, mudanças, formação ou orçamento. Ainda segundo a autora:

A escola tem que estar comprometida com a comunidade na qual está inserida, mas também com os desafios apresentados pela realidade, complexa e controversa. Há que deixar o mundo e suas contradições entrarem na escola por meio do cinema, teatro, Internet, da arte de todo tipo, do conhecimento de política internacional, do conhecimento das diversidades culturais etc. (KRAWCZYK, 2011, p. 767)

Em conjunto com o comprometimento da escola e a responsabilidade das autoridades governamentais, o incentivo familiar surge como peça fundamental na luta contra o abandono e a evasão escolar. O aluno precisa ser motivado a usufruir dos benefícios, serviços e principalmente, do ensino oferecido a ele. Dessa forma, sem maiores dificuldades, ele poderá se formar como cidadão crítico, capaz de se desenvolver enquanto contribui com a sociedade ao seu redor.

Por meio do presente estudo é possível perceber a importância do conhecimento e do debate sobre o abandono e a evasão escolar, especialmente sobre o que se tem feito e o que é preciso fazer para superar essas problemáticas.

Nesse sentido, refletimos quais os planejamentos futuros para a educação? Teremos a construção de novos indicadores educacionais? Existe ações para melhorar a qualidade da coleta e tratamento dos dados relacionados à educação? Em relação aos dados educacionais, as ações tomadas pelos governantes e pelas escolas são realmente para buscar melhorias no ensino oferecido ou para esconder os fracassos dos sistemas educacionais? Quanto aos professores, como vem sendo abordado a valorização e qualificação? Quais as futuras perspectivas em relação aos salários e os planos de carreira e como isso atinge na oferta do ensino?

Seja na microrregião ou em todo o Brasil, a abordagem sobre esses fenômenos nos permite discussões e estudo sobre diversas variáveis educacionais, bem como os efeitos negativos do abandono escolar na vida dos jovens.

Em 2024, encerra-se o ciclo do Plano Nacional de Educação, que é a nossa principal referência em termos de metas e planejamentos. Portanto, é necessário colocar em evidência o que deu certo e, principalmente, o que não deu. E mais do que nunca discutir as problemáticas que impedem o desenvolvimento dos alunos nas escolas do país.

Referências

ANDRADE, R.R. de; CAMPOS, L.H.R. de; COSTA, H.V.V. da. **Infraestrutura escolar: uma análise de sua importância para o desempenho de estudantes de escolas públicas**. Ciência & Trópico, [S. l.], v. 45, n. 1, 2021. Disponível em: <https://periodicos.fundaj.gov.br/CIC/article/view/1973>. Acesso em: mar. 2023.

BATISTA, S. D.; SOUZA, A. M.; OLIVEIRA, J. M. da S. **A evasão escolar no ensino médio: um estudo de caso**. Revista Profissão Docente, [S. l.], v. 9, n. 19, p. 70–94, 2011. DOI: 10.31496/rpd.v9i19.229. Disponível em: <https://revistas.uniube.br/index.php/rpd/article/view/229>. Acesso em: mar. 2023.

BORJA, I. M. F. de S.; MARTINS, A. M. de O. **Evasão escolar: desigualdade e exclusão social**. Revista Liberato, [S. l.], v. 15, n. 23, p. 93–102, 2022. Disponível em: <https://revista.liberato.com.br/index.php/revista/article/view/207>. Acesso em: mar. 2023.

BRANCO, E. P. et al. **Evasão escolar: desafios para permanência dos estudantes na educação básica**. Revista Contemporânea de Educação, v. 15, n. 34, p. 133-155, 2020.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Censo Escolar da Educação Básica 2022: Resumo Técnico**. Brasília, 2023.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Saeb 2021: Indicador de Nível Socioeconômico do Saeb 2021: nota técnica**. Brasília, DF: Inep, 2023.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: mar. 2023.

BRASIL. Lei nº 11.738, de 16 de julho de 2008. **Estabelece o piso salarial profissional nacional para os profissionais do magistério público da educação básica**. Casa Civil. Brasília, DF, jul. 2008. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11738.htm. Acesso em: jun. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Planejando a Próxima Década. Conhecendo as 20 Metas do Plano Nacional de Educação**. Ministério da Educação/Secretaria de Articulação com os Sistemas de Ensino (MEC/SASE): Brasília, DF., 2014. Disponível em: http://pne.mec.gov.br/images/pdf/pne_conhecendo_20_metas.pdf. Acesso em: mar. 2023.

BRASIL. **Portal da Transparência**. Despesas. Funções Específicas. Distribuição das despesas com educação por localidade. 2021. Disponível em: <https://portaldatransparencia.gov.br/funcoes/12-educacao?ano=2021>. Acesso em: mar.2023.

BRASIL. **Portal da Transparência**. Despesas. Funções Específicas. Distribuição das despesas com educação por localidade. 2022. Disponível em: <https://portaldatransparencia.gov.br/funcoes/12-educacao?ano=2022>. Acesso em: mar.2023.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. **Formação de professores do ensino médio, etapa I - caderno II: o jovem como sujeito do ensino médio**. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica; [organizadores: CARRANO, Paulo; DAYRELL, Juarez]. Curitiba: UFPR/Setor de Educação, 2013.

CHAVES, D.C. de B. **Desempenho e evasão escolar: uma análise do ensino médio da rede estadual de ensino de Goiânia, a partir das ações da Secretaria de Estado de Educação, Cultura e Esporte de Goiás**. Orientador: Prof.^a Dr.^a Leila Maria Ferreira Salles. 2018. 140 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Desenvolvimento Regional) – Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Desenvolvimento Regional, Centro Universitário Alves Farias, Goiânia, 2018.

COELHO, S. C. S.; ARAUJO, R. M. de L. **Juventude(s) e ensino médio: fatores internos e externos do abandono escolar na última etapa da educação básica**. Revista Cocar. 2021, v. 15, n. 32, p. 1-20. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/4167/1942>. Acesso em: abr. 2023.

COSTA, G. L. M. **O ensino médio no Brasil: ausências silenciadas**. Práxis Educacional, Vitória da Conquista, v. 15, n. 34, p. 32-52, 2019. DOI: 10.22481/praxisedu.v15i34.5460. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/5460>. Acesso em: abr. 2023.

COSTA, R.; BRITTO, A.; WALTEMBERG, F. **Efeitos da Formação Docente Sobre Resultados Escolares do Ensino Médio**. Estudos Econômicos. 2020, v. 50, n.3, p. 369-409. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ee/a/WKwQGtjDdGqPjZRqBptcJMC/abstract/?lang=pt>. Acesso em: mar. 2023.

GOIÁS. Lei nº 20.755, de 28 de janeiro de 2020. **Diário Oficial do Estado**, Goiânia, 28 de janeiro de 2020.

GOIÁS. **Plano Plurianual 2020-2023**. Goiânia, GO: Secretaria de Estado da Economia, 2020. Disponível em: <https://legisla.casacivil.go.gov.br/api/v1/arquivos/8764>. Acesso em: mar. 2023.

GOIÁS. **Portal da Transparência de Goiás**. Goiás Transparente. Folha de Pagamento. Governo de Goiás, 2022. Disponível em: http://www.transparencia.go.gov.br/admin/uploaded/pessoal/Anexo_I_Tabelas_das_Estruturas_Remuneratorias_Efetivos.pdf. Acesso: jun. 2023.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cidades e Estados**. Portal do IBGE, 2021. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados>. Acesso em: mar. 2023.

IMB – Instituto Mauro Borges. **Banco de Dados Estatísticos do Estado de Goiás**. IMB, 2023. Disponível em: <https://www.imb.go.gov.br/bde/>. Acesso em: mar. 2023.

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Indicadores Educacionais. **Adequação de Formação Docente**. Portal INEP, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/dados-abertos/indicadores-educacionais/adequacao-da-formacao-docente>. Acesso em: mar. 2023.

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Texeira. Indicadores Educacionais. **Censo Escolar**. Portal INEP, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-escolar/resultados>. Acesso em: mar. 2023.

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Texeira. Indicadores Educacionais. **Esforço Docente**. Portal INEP, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/area-de-atuacao/dados-abertos/indicadores-educacionais/esforco-docente>. Acesso em: mar. 2023.

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Texeira. Indicadores Educacionais. **Nível Socioeconômico**. Portal INEP, 2021. Disponível em: https://download.inep.gov.br/informacoes_estatisticas/indicadores_educacionais/2021/nivel_socioeconomico/INSE_2021_municipios.xlsx. Acesso em: abr. 2023.

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Texeira. Indicadores Educacionais. **Taxas de Rendimento**. Brasil, regiões e Ufs. Portal INEP, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/area-de-atuacao/dados-abertos/indicadores-educacionais/taxas-de-rendimento>. Acesso em: mar. 2023.

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Texeira. Indicadores Educacionais. **Taxas de Rendimento**. Municípios. Portal INEP, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/area-de-atuacao/dados-abertos/indicadores-educacionais/taxas-de-rendimento>. Acesso em: mar. 2023.

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Texeira. **Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB): Resultados**. Brasil. Portal INEP, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/ideb/resultados>. Acesso em: mar. 2023.

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Texeira. **Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB): Resultados**. Municípios. Portal INEP, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/ideb/resultados>. Acesso em: mar. 2023.

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Texeira. **Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB): Resultados**. Regiões e estados. Portal INEP, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/ideb/resultados>. Acesso em: mar. 2023.

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Texeira. Indicadores Educacionais. **Média de Alunos por Turma**. Portal INEP, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/area-de-atuacao/dados-abertos/indicadores-educacionais/media-de-alunos-por-turma>. Acesso em: mar. 2023.

KLEIN, R. **Como está a educação no Brasil? O que fazer?** Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação. Rio de Janeiro, v. 14, n. 51, p. 139-172, abr./jun. 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ensaio/a/DSDHddCDDjsr7DzvsxzwJwh/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: mai. 2023.

KRAWCZYK, N. **Reflexão sobre alguns desafios do ensino médio no Brasil hoje.** Cadernos de Pesquisa, v. 41, n. 144, set./dez. 2011. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/cp/v41n144/v41n144a06.pdf>. Acesso em: mai. 2023.

LINO, E.R.O. **A problemática da evasão escolar: uma revisão bibliográfica integrativa.** Orientadora: Orcantina Ione Teles Ferreira. 2020. 32 f. Monografia (Biologia) – Escola de Ciências Agrárias e Biológicas da Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Goiânia, 2020. Disponível em: <https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/handle/123456789/728>. Acesso em: abr. 2023.

MACHADO, N. J. **Qualidade da educação: cinco lembretes e uma lembrança.** Estudos Avançados, v. 21, n. 61, p. 277-294, set. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ea/a/bh8nSNd5FYsQCVYJZs7QmNG/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: jun. 2023.

MACHADO, S. N. DA S.; FRITSCH, R.; PASINATO, D. **Abandono escolar no contexto da pandemia.** Revista Labor, v. 2, n. 26, p. 220-241, 31 dez. 2021. Disponível em: <http://periodicos.ufc.br/labor/article/view/72016>. Acesso em: mar. 2023.

MENDES, D. S.; PEREIRA, V. A. **Metodologias Ativas em salas de aula superlotadas e as fragilidades da Educação Básica.** Conexão ComCiência, [S. l.], v. 1, n. 3, 2021. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/conexaocomciencia/article/view/5376>. Acesso em: abr. 2023.

OLIVEIRA, D. A.; PEREIRA JUNIOR, E. A. **Trabalho docente em tempos de pandemia: mais um retrato da desigualdade educacional brasileira.** Retratos da Escola, [S. l.], v. 14, n. 30, p. 719–734, 2021. DOI: 10.22420/rde.v14i30.1212. Disponível em: <https://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/view/1212>. Acesso em: abr. 2023.

PORTELLA, A. L.; BUSSMANN, T.B; OLIVEIRA, A. M. H. de. **A relação de fatores individuais, familiares e escolares com a distorção idade-série no ensino público brasileiro.** Nova economia, v. 27, n. 3, p. 477-509, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/neco/a/tSsm5bXV3KNmvhC9tRNJv4h/abstract/?lang=pt#>. Acesso em: mar. 2023.

SALATA, A. **Razões da evasão: abandono escolar entre jovens no Brasil.** Interseções: Revista de Estudos Interdisciplinares. Rio de Janeiro, v. 21, n. 1, p. 99-128, abr. 2019. DOI: 10.12957/irei.2019.42305. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/intersecoes/article/view/42305>. Acesso em: mai. 2023.

SANTOS, J. A. dos. **Reflexões sobre evasão escolar: uma problemática na educação brasileira.** Revista Teias. Rio de Janeiro, v. 21, n. spe, p. 260-270, ago. 2020. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1982-03052020000300260&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: mar. 2023.

SHIRASU, M. R; ARRAES, R. de A. e. **Determinantes da evasão e da repetência escolar no ensino médio do Ceará.** Rev. Econ. NE. Fortaleza, v. 4, n. 4, p. 117-136, out./dez., 2015. Disponível em: <https://www.bnb.gov.br/revista/index.php/ren/article/download/607/482>. Acesso em: abr. 2023.

SOARES, J. F.; COLLARES, A. C. M. **Recursos Familiares e o Desempenho Cognitivo dos Alunos do Ensino Básico Brasileiro**. DADOS - Revista de Ciências Sociais. Rio de Janeiro, v. 49, n. 3, p. 615-650, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/dados/a/Qj6FYy5qTYrZRfVmvFcP9HM/?lang=pt#>. Acesso em: abr. 2023.

SOUSA, A. de A.; SOUSA, T. P. de; QUEIROZ, M. P. de; SILVA, E. S. L. da. **Evasão escolar no ensino médio: velhos ou novos dilemas?**. Revista Vértices, [S. l.], v. 13, n. 1, p. 25–36, 2011. DOI: 10.5935/1809-2667.20110002. Disponível em: <https://editoraessentia.iff.edu.br/index.php/vertices/article/view/1809-2667.20110002>. Acesso em: mai. 2023.

SOUZA, A. de M. e. **A relevância dos indicadores educacionais para a educação básica: informação e decisões**. Meta: Avaliação. Rio de Janeiro, v. 2, n. 5, p. 153-179, mai./ago., 2010. Disponível em: <https://revistas.cesgranrio.org.br/index.php/metaavaliacao/article/view/78/93>. Acesso em: abr. 2023.

SOUZA, E. de S. e; NEGREIROS, A. M. **O trabalho docente: concepções, trajetória, condições de trabalho e a formação de professores**. Realiza Editora. Campina Grande. E-book VII CONEDU 2021, v. 3, p. 656-679.

UNICEF; IPEC. **Educação brasileira em 2022 – a voz de adolescentes**. Unicef. [S.I.] 2022. Disponível em: https://www.unicef.org/brazil/media/20186/file/educacao-em-2022_a-voz-de-adolescentes.pdf. Acesso em: mar. 2023.

UNICEF. Painel de Dados. Política Social. **Percentual de crianças e adolescentes de até 17 anos com privação extrema em 2019, por UFs e dimensão**. Banco de Dados da Unicef, 2019. Disponível em: https://dash-service.azurewebsites.net/?prj=brazil&page=soc_pol. Acesso em: mar. 2023.

UNICEF. Painel de Dados. Política Social. **Percentual de crianças e adolescentes de até 17 anos com privação intermediária em 2019, por UFs e dimensão**. Banco de Dados da Unicef, 2019. Disponível em: https://dash-service.azurewebsites.net/?prj=brazil&page=soc_pol. Acesso em: mar. 2023.

TEMP, H.; COUTINHO, R. X. **School dropout in high school: a scientometrics analysis**. Research, Society and Development, [S. l.], v. 9, n. 12, p. 1-26, 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i12.10785. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/10785>. Acesso em: mar. 2023.

VASCONCELOS, C. R. D.; LEAL, I. O. J.; ARAUJO, J. A. Q. de C. **Nexo entre gestão, avaliação e o índice de desenvolvimento da educação básica (IDEB) em escolas públicas**. Revista on line de Política e Gestão Educacional, v. 24, n. 1, p. 55-70, 2020. Acesso em: abr. 2023.